



RE



TROS



PEC



TIVA



2017



UNAIDS

RE
TROS
PEC
TIVA
2017
UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) une esforços de 11 organismos das Nações Unidas para o enfrentamento da epidemia global de AIDS. Nesse sentido, cada organismo possui um determinado mandato, definido durante as reuniões de alto nível da Junta de Coordenação de Programa —conhecida também pela sigla em inglês PCB (Programme Coordinating Board)—, que orienta as ações e os esforços para o enfrentamento conjunto da epidemia global de AIDS.

COPATROCINADORES:



Sumário

| | |
|------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 07 |
|------------------|----|

CIDADES FAST-TRACK 10



| | |
|--|----|
| Acelerando a resposta nas cidades | 12 |
| Informação estratégica para acelerar a resposta..... | 22 |
| Fortalecendo a sociedade civil para acelerar a resposta..... | 32 |

JOVENS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS... 38



| | |
|---|----|
| Engajando os jovens na resposta à epidemia | 40 |
| Fortalecendo o acesso à prevenção combinada entre jovens e populações vulneráveis..... | 44 |

ZERO DISCRIMINAÇÃO 56



| | |
|---|----|
| Dia Mundial de Zero Discriminação 2017 | 58 |
| Comunicação e advocacy pela #ZeroDiscriminação..... | 67 |
| Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil | 73 |

Introdução

Dentro da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assumida pelos Países-membros da ONU, o UNAIDS tem a missão de liderar esforço mundial para acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030. E, para cumprir seus objetivos, atua como um grande catalisador desse processo, colocando as pessoas que vivem com HIV e as pessoas mais afetadas pelo vírus no centro de seus programas e de suas ações. É nesse espírito de inclusão, cooperação, parcerias e de engajamento da sociedade que temos pautado o trabalho do UNAIDS no Brasil.

O ano de 2017 foi marcado pela consolidação de diversas iniciativas iniciadas desde 2013 e também pelo lançamento de novas bases e novos desafios rumo à construção conjunta de uma resposta sustentável para o cumprimento da Declaração Política de 2016 sobre o Fim da AIDS.

No Brasil, o trabalho com o Ministério da Saúde foi marcado pela renovação do compromisso e da parceria para a implementação do apoio à resposta nacional ao HIV. Diversas ações e resultados demonstrados neste relatório são fruto da estreita parceria entre o UNAIDS e o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde para promover os direitos humanos e a redução do estigma e da discriminação de pessoas vivendo com HIV e populações vulneráveis—firmada através do escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil.

Além dessa parceria, a mobilização de outros parceiros de dentro da família ONU, em especial da Equipe Conjunta da ONU em HIV e AIDS, do setor privado, da academia e da sociedade civil permitiram ao escritório do UNAIDS no Brasil implementar suas ações guiadas por sua conhecida visão de “zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS”, e pelo princípio-chave de não deixar ninguém para trás.

O ano de 2017 marcou também o meio do caminho para o cumprimento das metas previstas para 2020 e fortaleceu o compromisso assumido pelo Brasil com a aceleração da resposta global à AIDS, principalmente no reforço da implementação de políticas de prevenção combinada, colocando o país na liderança regional na implementação efetiva do leque de opções de prevenção. O 11º Congresso de HIV/AIDS de Curitiba certamente restará como um marco na consolidação dessa estratégia no Brasil.

No entanto, 2017 também foi desafiador em vários sentidos, marcado por mudanças e instabilidade no campo político e ameaças a importantes conquistas na área dos direitos humanos e direitos das pessoas vivendo com HIV.

Para apoiar o esforço brasileiro, o escritório do UNAIDS no Brasil tentou ir além e mobilizar ainda mais parcerias, seja em cidades prioritárias, seja apoiando a sociedade civil ou mobilizando formadores de opinião. O escritório também trabalhou próximo à Equipe Conjunta da ONU sobre HIV e AIDS na produção e divulgação de informação estratégica, inclusive no lançamento da versão em português do Guia de Terminologia do UNAIDS, traduzido do documento original em inglês e adaptado à realidade brasileira.

O esforço conjunto foi gratificante. O Projeto de Lei 198/2015, que previa tornar crime hediondo a transmissão intencional do HIV, foi arquivado e a vitória se deu graças à dedicação de cada um dos parceiros. O projeto de lei estava longe de ser a única ameaça aos direitos das pessoas vivendo com HIV, mas seu arquivamento foi marcante pois demonstrou que ação conjunta é o único caminho para garantirmos os direitos já existentes.

No campo da estratégia para Aceleração da Resposta nas Cidades (Fast-Track Cities), sete novas assinaturas de cidades brasileiras à Declaração de Paris elevaram para 30 o número de municípios signatários no país, além do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal, com o apoio da Frente Nacional dos Prefeitos. Cidades como Porto Alegre, Salvador e São Paulo, ampliaram suas ações locais dentro desta agenda. A mobilização de municipalidades tem se mostrado uma agenda importante a nível global pelo fato de estarem próximas às populações.

Sempre com o enfoque de não deixarmos ninguém para trás, diversas ações do escritório se concentraram no eixo Jovens e Populações Vulneráveis. E mais uma vez, as parcerias foram a razão do sucesso das ações. Entre elas esteve o #DesafioUNAIDS. Criado com o intuito de levar mensagens sobre HIV para jovens, principalmente jovens LGBTI, o #DesafioUNAIDS engajou voluntariamente 38 influenciadores que prepararam vídeos sobre HIV em sua própria linguagem e para seu próprio público—gerando mais de 1,1 milhão de visualizações espontâneas em apenas um mês. Ainda nesse eixo, a parceria com o Ministério da Saúde no treinamento de jovens, iniciada em 2015, teve seguimento com as oficinas regionais de prevenção combinada.

Na mobilização de formadores de opinião, um evento-debate foi organizado em São Paulo com vários integrantes do universo gay. Provocados pela Embaixadora do UNAIDS, Glória Maria, organizadores de festas gays, influenciadores digitais e ativistas debateram novas formas de engajamento na resposta ao HIV. O papel do escritório como um mediador neutro no fomento desses debates é crucial para a ampliação e a sustentabilidade da resposta à epidemia.

Além do engajamento de formadores de opinião em debates e eventos, a mobilização da mídia e de redes sociais continuou no centro da estratégia, no intuito de elevar o debate sobre HIV e reforçar a mensagem de que a sociedade brasileira, como um todo, deve estar envolvida. Em parceria

com a área de Responsabilidade Social da TV Globo, o UNAIDS deu seguimento a suas ações de comunicação para sensibilizar e mobilizar o grande público, como parte de sua estratégia no eixo Zero Discriminação.

Para celebrar o Dia Mundial de Zero Discriminação (1º de março), lançamos a campanha #EseFosseComvocê, estrelada pelos Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS Mateus Solano e Wanessa Camargo. O lançamento em TV aberta promoveu um debate marcante com celebridades, especialistas e pessoas vivendo com HIV. Ainda neste eixo, o UNAIDS também assinou, em conjunto com a TV Globo e outras agências copatrocinadoras, dois importantes filmes da plataforma de direitos humanos Respeito: um sobre o orgulho LGBTI (em junho) e outro sobre o respeito a pessoas trans (em setembro). Em novembro, apoiamos também o lançamento da campanha Vidas Negras, uma ação conjunta de diversas agências do Sistema ONU no Brasil, com objetivo de conscientizar a sociedade sobre o alarmante número de assassinatos de jovens homens negros no Brasil.

Estes são apenas alguns dos destaques da Retrospectiva 2017 do UNAIDS no Brasil. Esperamos que este documento possa trazer a todos os leitores um retrato importante do que tem sido construído pelo UNAIDS no país, de forma conjunta com parceiros dos mais diversos setores, com o objetivo de promover a Aceleração da Resposta ao HIV e rumo ao fim da epidemia de AIDS.

Boa leitura!

Georgiana Braga-Orillard

Diretora do UNAIDS no Brasil

CIDADES FAST-TRACK

Os riscos e a vulnerabilidade à infecção por HIV são, muitas vezes, consequência de dinâmicas urbanas como redes sociais, migração, desemprego e desigualdades sociais e econômicas. As estratégias e ações urbanas são, portanto, centrais para impulsionar a abordagem de Aceleração da Resposta (conhecida em inglês pela expressão *Fast-Track*) e, em grande medida, determinar o sucesso rumo ao fim da epidemia de AIDS como ameaça à saúde pública.



O ator Luís Miranda, padrinho da iniciativa Pipoca da Prevenção, durante as ações de promoção de prevenção do HIV no Pelourinho, durante o Carnaval de Salvador.
Foto: Genilson Coutinho



Acelerando a resposta nas cidades

As cidades desempenham um papel fundamental no cumprimento da **Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS**. Em todo o mundo, mais da metade da população vive atualmente em cidades.

No Brasil, essa proporção é ainda maior: de 84,7%. Esse contexto levou os centros urbanos a concentrar uma proporção grande e crescente de pessoas vivendo com HIV, tuberculose (TB) e outras doenças.



Encontro da FNP em Campinas (SP) celebra assinatura da Declaração de Paris por mais sete cidades brasileiras.

Novas adesões à Declaração de Paris

Um dos pilares da atuação do UNAIDS no Brasil é o apoio às cidades signatárias da Declaração de Paris, para que possam desenvolver estratégias e ações dentro da abordagem de Aceleração da Resposta pelo fim da epidemia de AIDS até 2030.

Em 2017, a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e mais sete cidades brasileiras aderiram aos compromissos da Declaração de Paris. A assinatura oficial aconteceu durante encontro da Frente Nacional de Prefeitos, em Campinas, no interior paulista.

Aracaju (SE), Campinas (SP), Fortaleza (PE), Palmas (TO), Santana de Parnaíba (SP), Jaguariúna (SP) e Vitória (ES) se uniram a outras 23 cidades,

o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal, todos comprometidos com a Aceleração da Resposta local ao HIV. O município do Rio de Janeiro, que já havia assinado a Declaração em 2014, ratificou seu compromisso durante o encontro.

Lançada em dezembro de 2014, na capital francesa, a Declaração de Paris é um compromisso dos municípios para acelerar os esforços locais para o fim da epidemia de AIDS até 2030. Os municípios brasileiros fazem parte das mais de 200 prefeituras ao redor do mundo que já estão mobilizadas na promoção das metas de tratamento 90-90-90 para 2020: ter 90% das pessoas vivendo com HIV diagnosticadas; que destas, 90% estejam em tratamento; e que 90% deste grupo tenha carga viral indetectável. Além das metas de tratamento, os prefeitos se comprometem a colocar as pessoas no centro das ações e a enfrentar as causas do risco, das vulnerabilidades e da transmissão do HIV.



Jonas Donizette

Prefeito de Campinas e Presidente da Frente Nacional de Prefeitos

Temos notado que a preocupação das pessoas com a AIDS está diminuindo. E não podemos diminuir a intensidade na resposta a essa epidemia que vitima milhares de pessoas no país.”

“Mais de metade da população mundial vive em cidades”, destacou Georgiana Braga-Orillard, Diretora do UNAIDS no Brasil. “A meta é global, mas sabemos que quem implementa na ponta são os municípios, que estão mais perto dos indivíduos e sua participação é crucial para não deixarmos ninguém para trás.”

- 30 cidades
- Rio Grande do Sul
- Distrito Federal já aderiram à **Declaração de Paris**



Os centros urbanos estão no foco dos esforços pelo fim da epidemia de AIDS. Com a adesão à Declaração de Paris, estas prefeituras se comprometem a alcançar as populações e comunidades mais vulneráveis— incluindo acesso ao diagnóstico, adesão ao tratamento, até a manutenção de seu bem-estar e o exercício de seus direitos.

“

Estamos saindo da era das nações para chegarmos à era dos municípios. Parabéns a ONU por dar ênfase à resposta local.”

Carlos Amastra
Prefeito de Palmas

O evento de assinatura da Declaração de Paris foi a primeira atividade dentro de uma parceria firmada entre a FNP e o Sistema ONU no Brasil no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

FAST-TRACK—Salvador

Durante as festividades do Carnaval 2017, o ator Luís Miranda, padrinho da campanha *Pipoca da Prevenção*, uniu-se a jovens ativistas e voluntários para percorrer as ruas centrais da capital baiana e distribuir mais de 30 mil preservativos e mensagens sobre a importância da prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Em clima leve e contagiante, Miranda e os voluntários da campanha percorreram o Pelourinho, cantando marchinhas de carnaval e levando informações sobre prevenção aos foliões. A campanha concentrou suas ações em locais de forte presença de jovens e populações LGBT.

“

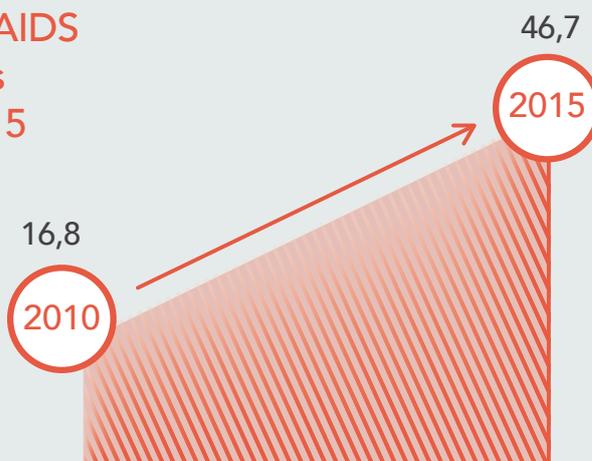
O carrinho chamou muita atenção por estar colorido, alegre e cheio de preservativos. As pessoas olhavam, riam, se aproximavam e pegavam o preservativo de forma espontânea.”

Gladys Almeida
Presidente do
GAPA-BA

Voluntários do GAPA-BA, da iniciativa Pipoca da Prevenção, durante ação na estação da Lapa, em Salvador (BA).



Em Salvador, a taxa de detecção de casos de AIDS por 100.000 habitantes quase **triplicou** em 2015 em relação à 2010.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salvador

A Pipoca da Prevenção foi uma iniciativa do GAPA-BA, em parceria com o UNAIDS, o Instituto Beneficente Conceição Macedo (IBCM), com apoio da Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. A alusão da iniciativa ao nome “pipoca”—que é como são chamados os foliões do carnaval baiano que não se associam a um bloco específico para brincar durante a festa—foi especialmente feliz, de acordo com Gladys, “pois esse ano houve o incentivo político à retomada do carnaval sem cordas em Salvador.”

Dados do Ministério da Saúde mostram que a epidemia de AIDS tem aumentado entre os mais jovens no Brasil. E a capital baiana não foge dessa tendência. Além disso, a sífilis, apesar de ser uma doença que tem cura, tem crescido muito nos últimos anos. Em Salvador, esse número passou de 152 casos de sífilis em gestantes em 2010 para 535 casos em 2015.

Lançada no Carnaval de 2017, a campanha teve desdobramentos ao longo do ano, durante grandes eventos públicos, como o São João (em junho) e outras mobilizações de rua, como a Semana Vermelha, que celebra o Dia Mundial contra a AIDS. Durante cada dia de ação, cerca de 25 voluntários apoiaram as ações.

► Semana Vermelha de Salvador

A Semana Vermelha de Salvador tem se consolidado como um importante conjunto de ações para a conscientização da população local sobre o Dia Mundial contra a AIDS, celebrado mundialmente em 1º de dezembro. Fruto de uma articulação entre governos estadual, municipal e diversos atores locais, a iniciativa conta com apoio do UNAIDS desde sua primeira edição, quatro anos atrás. Em 2017, as celebrações tiveram início com o III Seminário Positivamente, com o tema *Discriminação: Uma Pedra no Caminho*, em referência às dificuldades que as pessoas vivendo com HIV enfrentam.

O debate contou com a participação do ator e influenciador digital Gabriel Estrela, do Projeto Boa Sorte. Durante o encontro, Estrela falou sobre a experiência de usar a arte para tratar de temas relacionados à vivência com HIV e AIDS.



Gabriel Estrela
Influenciador
digital

Estou com 25 anos, fui diagnosticado com o HIV aos 18 anos e há três anos decidi falar abertamente sobre AIDS, sempre por meio da arte e lançando mão das ferramentas modernas de comunicação, como fotografia, vídeo, mídias sociais. Dessa forma, é possível alcançar um público mais abrangente, entendendo sempre que falar sobre essas questões é um importante meio de levar esse diálogo adiante.”

Reunindo cerca de 100 pessoas, o encontro foi organizado pelo Centro de Testagem e Aconselhamento Municipal Marymar Novaes, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, UNAIDS, Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+Brasil) e Cidadãs PosiTHIVas.



Moses Toniolo
Conselheiro Nacional de
Saúde, pela An aids (Articulação
Nacional de AIDS)

“Foi estimulante ver outras formas de prática do ativismo. Ter a participação de um blogueiro soropositivo como Gabriel Estrela trazendo sua experiência nos mostra o quanto podemos ampliar nossas formas de comunicação com a juventude e a sociedade em geral. Faz oxigenar a esperança de vencermos as barreiras geracionais para trazer a prevenção à AIDS e a luta contra o preconceito e o estigma mais próximas de todas as pessoas.”

O II Curso para Ativistas Jovens em Saúde e Direitos Humanos, também realizado em novembro, na capital baiana, reuniu dezenas de jovens para debater questões relevantes de saúde pública e HIV, e trocar experiências com jovens lideranças locais da primeira edição realizada em 2016 e da capacitação feita em âmbito nacional, fruto de parceria entre o Ministério da Saúde e o UNAIDS, com apoio de outras agências da ONU como UNFPA, UNICEF e UNESCO.

FAST-TRACK—Porto Alegre e Rio Grande do Sul

Um dos grandes desafios para o cumprimento dos compromissos da Declaração de Paris é a capacitação de gestores e profissionais da área da saúde sobre estigma e a discriminação relacionados ao HIV. Em maio de 2017, a Cooperação Interfederativa para AIDS no Rio Grande do Sul—uma parceria entre governos federal, estadual e 15 municípios prioritários—realizou em Porto Alegre, o Seminário Estigma e Discriminação, visando a construção de estratégias para melhoria do atendimento das pessoas que vivem com HIV e das populações-chave nos serviços de saúde.

O encontro, que teve apoio do DIAHV do Ministério da Saúde e do UNAIDS, contou com a participação de gestores e profissionais de saúde de 15 municípios prioritários no Estado e de representantes das redes de pessoas vivendo com HIV e outros segmentos da sociedade civil. Outras duas cidades receberam capacitações locais como seguimento deste primeiro encontro: Uruguaiana, em agosto, e Rio Grande, em setembro.

Ao longo de todo o ano de 2017, também foi mantido o apoio à capital gaúcha com a presença de uma consultora local, que ajudou na implementação de ações do Plano Municipal de enfrentamento à epidemia entre gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH). Entre as ações desenvolvidas pela consultoria, destacou-se a continuidade da articulação para implementação do projeto *Transdiálogos*, que conta com um filme documentário usado no treinamento de profissionais de saúde do município para a inclusão da população de trans e travestis como parte da [Agenda para Zero Discriminação em Serviços de Saúde](#).

Atriz Evelyn Ligocki, que interpreta a travesti Beth, nas ações de capacitação de profissionais de serviços de saúde em Porto Alegre (RS).



Aline Czezacki/UNAIDS Brasil



▲
Debate na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, em Manaus.

FAST-TRACK—Manaus e no Alto Solimões

A série de reportagens e webdocumentário **AMAZONAIDS: Na fronteira de uma epidemia** foi lançada em maio durante uma cerimônia realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, em Manaus. Resultado de uma parceria com a rede de produção jornalística Eder Content, as reportagens resgatam o histórico das ações do Plano Integrado da ONU de apoio à resposta à epidemia de AIDS no Amazonas (AMAZONAIDS) de 2008-2015, especialmente nas cidades de Tabatinga, Atalaia do Norte e Benjamin Constant, no Alto Solimões.

O projeto envolvendo as reportagens e o filme também contou com o apoio da UNESCO e do UNFPA, bem como do Grupo Gestor do AMAZONAIDS—que incluía parceiros dos governos federal, estadual e municipais, sociedade civil e populações locais.

O webdocumentário, de cerca de 20 minutos, tem como pano de fundo o drama de Maria Paula, mulher trans peruana que cruzou a fronteira para buscar tratamento antirretroviral em Tabatinga (AM). O filme vai além das questões específicas da área de saúde e aborda também temas importantes para a resposta ao HIV na região, como a violência contra a mulher e a questão dos direitos humanos, principalmente de indígenas e da população LGBTI.

A cerimônia aconteceu no miniauditório da Assembleia Estadual Cônego Azevedo e contou com a presença de representantes da sociedade civil, Grupo Gestor, além de Adele Benzaken, Diretora do DIAHV; Silvana Lima,

Coordenadora Estadual de DST/AIDS do Amazonas; Deputado Estadual Luiz Castro, da Frente Parlamentar Mista de enfrentamento e defesa dos direitos das pessoas com DST/AIDS e Tuberculose; e Jaime Nadal, Representante do UNFPA no Brasil.

“Esse projeto foi um resgate jornalístico, mas teve também o objetivo de deixar um registro do trabalho que foi fruto de uma grande parceria. No caso do AMAZONAIDS, essa parceria começou localmente, com as pesquisas e a expertise científica lideradas pela Dra. Adele, quando ela ainda era Diretora da Fundação Alfredo da Matta, expandindo-se para o estado, para o governo federal e para o âmbito internacional ao envolver o UNAIDS e suas 11 agências copatrocinadoras”, disse Georgiana durante a cerimônia de lançamento. “Nenhuma instituição teria conseguido fazer isso sozinha e, ao final, o que vimos foi que todas as instituições saíram fortalecidas.”

“

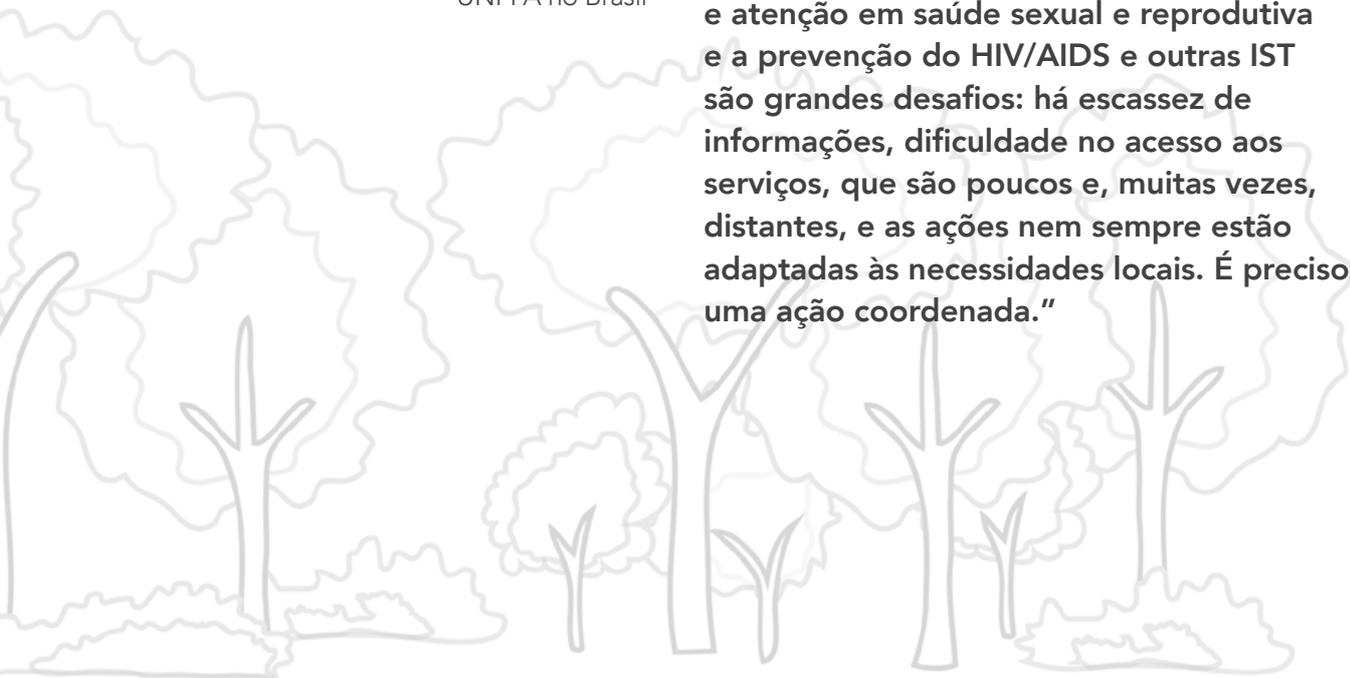
Adele Bezaken
Diretora do DIAHV

Tudo, quando você faz de uma forma dedicada, empolgada, envolvendo muitas pessoas de várias áreas, eu acho que é uma demonstração de que, sim, é possível trabalhar numa região árdua, de difícil acesso. Nós priorizamos a região do Alto Solimões desde 2004, então foram vários projetos por lá. Essa iniciativa, em especial fica marcada no meu coração.”

“

Jaime Nadal
Diretor do
UNFPA no Brasil

O AMAZONAIDS veio para colocar luz sobre esses desafios e trazer todos os interlocutores para uma resposta conjunta ao HIV na região. É importante investir na Região Norte do país, onde a promoção e atenção em saúde sexual e reprodutiva e a prevenção do HIV/AIDS e outras IST são grandes desafios: há escassez de informações, dificuldade no acesso aos serviços, que são poucos e, muitas vezes, distantes, e as ações nem sempre estão adaptadas às necessidades locais. É preciso uma ação coordenada.”



FAST-TRACK—São Paulo

Pelo segundo ano seguido, o UNAIDS apoiou o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, uma das maiores referências médicas na resposta à AIDS da América Latina, na campanha *Mobilização Virtual contra a AIDS 2017*. O objetivo da iniciativa é mobilizar as pessoas pelas redes sociais para aumentar a conscientização sobre a importância da prevenção, do tratamento e do fim da discriminação contra pessoas vivendo com HIV.

A iniciativa conta com apoio de famosos e é de grande alcance. Os mestres de cerimônia do evento foram a apresentadora Ticiane Pinheiro e o jornalista César Tralli. A atriz Bruna Lombardi e as cantoras Simony e Letícia Corrêa, vencedora do *The Voice Kids*, além do Assessor de Comunicação do UNAIDS Brasil, Daniel De Castro, receberam um troféu simbolizando o engajamento como embaixadores da campanha.

Ainda em São Paulo, o UNAIDS apoia ações na cidade com uma consultora para promover o princípio GIPA (sigla em inglês para *Greater Involvement of People Living with HIV/AIDS*) de maior envolvimento de pessoas vivendo com HIV e também com a sociedade civil e o setor privado. O objetivo é oferecer apoio para debates, encontros de grupos temáticos e mobilização de parceiros das diversas áreas.

Ao longo de 2017, isso possibilitou a participação do UNAIDS em diversos eventos importantes na construção da **Agenda para Zero Discriminação em Serviços de Saúde** e para o alcance dos compromissos assumidos na Declaração de Paris. Entre eles, destacam-se o I Encontro Brasileiro de Saúde Trans, o I Encontro de Saúde/Prevenção IST/AIDS entre Jovens LGBTs em São Paulo, o 5º Fórum AIDS e o Brasil, participações em atividades relacionadas às celebrações do 1º de dezembro, diversas entrevistas a veículos de comunicação, como Rádio CBN, Canal Futura, Rádio Nove de Julho, além de participações em vídeos para canais do Youtube como Põe na Roda e Jout Jout Prazer.

Cerimônia de lançamento da campanha Mobilização Virtual Contra a AIDS, no Hospital Emílio Ribas, em São Paulo (SP).



Outras ações na promoção da Declaração de Paris e Aceleração da Resposta ao HIV nas cidades

MUNICÍPIOS E OS ODS

Presença nos debates do IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável, realizado pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e apoio do PNUD. O UNAIDS falou sobre o papel da juventude na resposta ao HIV e na consolidação dos princípios da Agenda de Zero Discriminação nos Serviços de Saúde no âmbito dos municípios. Cerca de 10 mil pessoas participaram do evento, entre prefeitos, gestores públicos, parlamentares e pesquisadores.



TRANSMISSÃO VERTICAL

A cidade de Curitiba, uma das signatárias da Declaração de Paris, tornou-se a primeira cidade do país a receber o Selo de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV para municípios brasileiros. Lançada em 2016 pelo Ministério da Saúde, a iniciativa conta com o apoio do UNAIDS, que é um dos membros do Grupo de Trabalho de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV.



IAPAC

Apoio à Associação Internacional dos fornecedores de cuidado em HIV (IAPAC) e ao DIAHV na realização de um encontro para discutir as ferramentas de monitoramento das metas de tratamento 90-90-90. Realizada em Brasília, a reunião teve o objetivo de permitir que as cidades signatárias analisem e usem os dados disponíveis para monitorar o progresso em suas ações. São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Salvador foram as cidades escolhidas pela IAPAC para participar do encontro.

EMPRESAS

Como parte das ações em torno do 1º de dezembro, o UNAIDS foi convidado para promover sessões informativas junto a parceiros empresariais em São Paulo (Bayer Brasil) e em Brasília (CODEVASF), cidades signatárias da Declaração de Paris. Além de ampliar as possibilidades de parcerias com empresas na promoção da Aceleração da Resposta ao HIV nas cidades, os encontros serviram para sensibilizar funcionários sobre questões relevantes relacionadas à prevenção e zero discriminação.



Informação estratégica para acelerar a resposta

Ao longo de quase duas décadas, a comunidade internacional consolidou sua compreensão detalhada sobre a epidemia do HIV através da coleta, análise e disseminação de dados, ajudando os programas globais, nacionais e locais a alcançar as pessoas certas no lugar certo e no momento certo. Ter dados de alta qualidade sobre a resposta à AIDS permitiu que metas ambiciosas, mensuráveis e temporais fossem estabelecidas para acompanhar o progresso e garantir a responsabilidade.

O UNAIDS lidera a mais extensa coleta e publicação de dados sobre epidemiologia, cobertura de programas e recursos financeiros destinados ao HIV no mundo. Sob mandato da Assembleia Geral das Nações Unidas, o UNAIDS trabalha com todos os países para coletar e analisar dados sobre suas respostas à AIDS e para ajudar a construir a capacidade local e regional de gerar e usar informações estratégicas. Os dados do UNAIDS têm sido usados por países e organizações em todo o mundo para orientar e monitorar suas respostas ao HIV desde o início do UNAIDS em 1996. No Brasil, o UNAIDS apoia o Ministério da Saúde a dar visibilidade e maior entendimento ao robusto sistema de coleta de dados do país. O intercâmbio constante em torno da coleta de dados, da elaboração e execução de programas e da produção de estatísticas têm contribuído para a promoção do debate nacional e local em torno das informações estratégicas sobre a epidemia, mobilizar a mídia e a sociedade por um engajamento maior em torno da resposta ao HIV.

Profilaxia pré-exposição (PrEP)

Uma enquete realizada em parceria com o aplicativo de relacionamentos gays Hornet mostrou, em 2017, como estava o nível de conhecimento da população gay sobre prevenção e, especificamente, a Profilaxia pré-exposição (PrEP). A consulta feita entre usuários do aplicativo coletou dados para apoiar ações de advocacy e conscientização sobre prevenção combinada.

A PrEP consiste na utilização de medicamentos antirretrovirais por pessoas HIV negativas para evitar que contraiam o vírus. A PrEP é altamente efetiva para prevenir o HIV quando utilizada corretamente.

Uma das principais conclusões foi a de que os jovens gays consultados têm menos conhecimento sobre a PrEP (Profilaxia pré-exposição) do que os adultos que participaram da enquete. A maioria dos usuários (85%) respondeu já ter ouvido falar sobre esta forma de

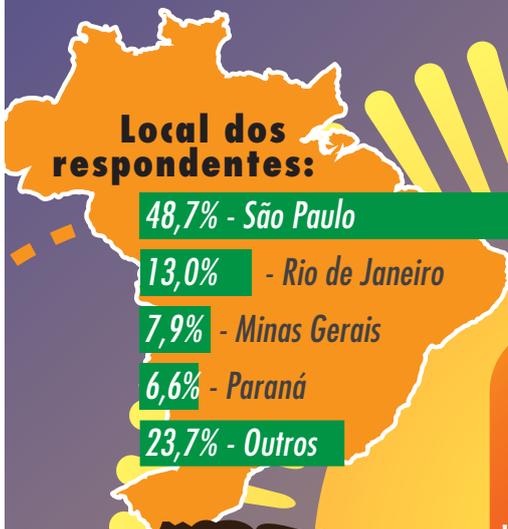
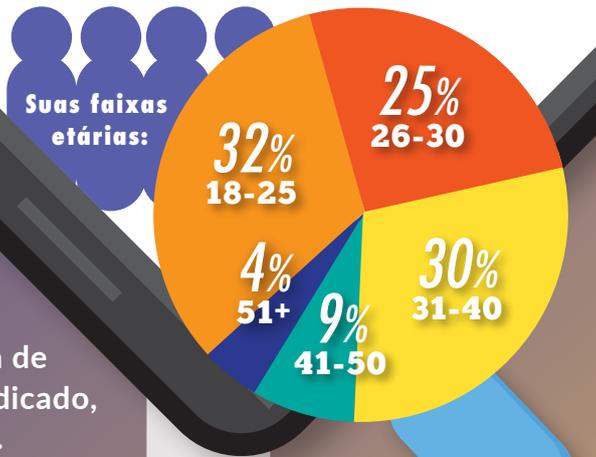
Infográfico com principais resultados da enquete Hornet-UNAIDS sobre conhecimento da PrEP.
Foto: Reprodução.

3218

3218 pessoas entrevistadas pela pesquisa no app Hornet no Brasil

RESULTADOS da pesquisa BRASILEIRA sobre PrEP

A PrEP (profilaxia pré-exposição) é a pílula diária de prevenção do HIV. Quando tomada conforme indicado, ela é altamente efetiva para a prevenção do HIV.



Você já ouviu falar sobre a PrEP?

SIM 84,5%
NÃO 15,5%

27,8% se identificaram como HIV+

APENAS 7% estavam tomando PrEP

41% relataram ter obtido informações do recurso "Conheça seu status" do Hornet

Principais lugares em que ouviram falar sobre a PrEP

43,3% Internet
20,4% Hornet
11,7% Amigos

27% foram diagnosticados com uma IST no ano anterior

É provável que use a PrEP nos próximos 6 meses ...

| | |
|---------------------|-------|
| Concorda totalmente | 20,0% |
| Concorda | 16,2% |
| Não tem certeza | 44,2% |
| Discorda | 11,8% |
| Discorda totalmente | 7,8% |



Quão feliz você está com a sua vida sexual?

| | | |
|------------------------------|---------------------|--------------------------|
| 17% INFELIZ ou MUITO INFELIZ | 22% NÃO TEM CERTEZA | 61% FELIZ ou MUITO FELIZ |
|------------------------------|---------------------|--------------------------|

Homens gays podem se beneficiar muito da PrEP no Brasil, como parte de uma estratégia de prevenção combinada. O acesso à PrEP é necessário imediatamente.

prevenção do HIV. Mas enquanto 90% dos respondentes da faixa etária de 31-40 anos disseram ter ouvido falar sobre a PreP, um em cada quatro jovens de 18 a 25 anos (24%) nunca ouviu falar deste recurso. Participantes das regiões Nordeste e Norte, por exemplo, apresentaram os menores percentuais de conhecimento sobre a Profilaxia pré-exposição: 77% e 81%, respectivamente.

Realizada entre 22 de setembro e 16 de outubro de 2017, a enquete contou com a participação de 3.218 pessoas. Os usuários receberam mensagens pelo próprio aplicativo com convite para participar de uma enquete anônima sobre HIV e prevenção. Ao final do questionário, eles eram convidados a visitar o site do UNAIDS Brasil para obter mais informações sobre HIV, PreP e prevenção combinada. A enquete utilizou como base o questionário já implementado pelo Hornet em 2016 em parceria com o Centro Europeu para Controle e Prevenção de Doenças (ECDC).

Os dados da enquete demonstraram ainda que a internet foi a principal fonte de informação sobre PrEP entre os respondentes. Quando perguntados onde ouviram falar sobre PrEP, a maioria (71%) respondeu que foi na internet, incluindo sites, Facebook e aplicativos de relacionamento como o Hornet.



Alex Garner

Estrategista Sênior de
Inovação em Saúde do Hornet

Os aplicativos de redes sociais gays se tornaram uma fonte vital de informações úteis sobre saúde para homens gays em todo o mundo. Eles permitem que homens gays troquem informações e possam ajudar a aliviar o isolamento causado pelo estigma e pelo HIV.”

Implementação do Stigma Index

O ano de 2017 marcou o início do processo de implementação do Stigma Index (Índice de Estigma) no Brasil, sob a liderança do UNAIDS e com apoio das agências do Joint Team em parceria com as redes de pessoas vivendo com HIV no país e o DIAHV.

O Stigma Index é uma ferramenta global para detectar e medir mudança de tendências em relação ao estigma e à discriminação relacionada ao HIV, a partir da perspectiva das pessoas vivendo com HIV. Iniciado em 2005, é uma iniciativa conjunta da Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (GNP+); da Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com HIV (ICW); da Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF); e do UNAIDS e já foi implementado em mais de 90 países.

No Brasil, o estudo pretende documentar as experiências de pessoas vivendo com HIV no país, com foco em 6 localidades-chave: Manaus, Salvador, Porto Alegre, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. As cidades identificadas representam não apenas a diversidade geográfica do país, mas uma diversidade populacional e também epidemiológica, representando áreas de maior incidência de casos de AIDS ou de alta mortalidade em decorrência desta condição.

O Comitê Assessor Consultivo do estudo, que contará com a participação dos representantes da sociedade civil eleitos para o GT UNAIDS, representando a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV (RNP), o Movimento Nacional de Cidadãos Posithivas (MNCP) e a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS (RNAJVHA) irá apoiar o consultor na adaptação do novo questionário do Stigma Index que será apresentado ao Comitê de Ética Nacional.

► Mulheres Indígenas e HIV

Fruto de uma parceria com os escritórios regionais para América Latina do Programa de Voluntariado das Nações Unidas (UNV) e ONU Mulheres, a **Avaliação Qualitativa sobre Violência e HIV entre mulheres e meninas indígenas no Alto Solimões** (Amazonas) foi elaborada a partir de um diagnóstico situacional sobre as questões de saúde de mulheres e meninas indígenas na região do Alto Solimões, com foco nas vulnerabilidades ao HIV, incluindo a violência de gênero.



O documento foi apresentado às autoridades do estado do Amazonas da Secretaria de Saúde e Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania em maio de 2017. Também foi realizada uma sessão de devolutiva para autoridades e membros das comunidades indígenas participantes no Alto Solimões.

► Ministério da Defesa

Em 2017, o UNAIDS retomou parceria com o Ministério da Defesa para apoiar ações de prevenção ao HIV dentro das Forças Armadas. A iniciativa é organizada no âmbito do Comitê de Prevenção e Controle do HIV/AIDS das Forças Armadas (COPRECOS) e inclui a atualização do *Guia de Programação para as Forças de Defesa e Segurança*. O projeto inclui a revisão do material e a atualização da linguagem, especialmente para a incorporação de uma perspectiva de prevenção combinada.



Parte da equipe do Joint Team no estande do UNAIDS Brasil, no HepAIDS 2017.

HepAIDS 2017 em Curitiba

O UNAIDS e membros do Joint Team—UNICEF, UNESCO, UNFPA, UNODC e OPAS—marcaram presença no 11º Congresso de HIV/AIDS e o 4º Congresso de Hepatites Virais (HepAIDS 2017), realizado em setembro, em Curitiba (PR). O encontro mobilizou mais de 3 mil pessoas entre ativistas, cientistas, gestores e profissionais de saúde de todo o Brasil, além de especialistas internacionais.

Organizado pelo DIAHV do Ministério da Saúde, o HepAIDS 2017 teve como objetivo reunir os diversos atores da área de saúde e gestão pública para discutir os avanços e os desafios da resposta às epidemias de HIV e hepatites no Brasil, com uma abordagem cada vez mais integrada e voltada para as necessidades e características individuais de cada pessoa.

Como membros do comitê científico do Congresso, o UNAIDS e algumas das agências copatrocinadoras do Programa Conjunto propuseram temas e discussões para a programação do encontro, por meio de mesas redondas, sessões paralelas e distribuição de publicações e informações em um estande do Programa Conjunto, uma oportunidade para divulgar e dar visibilidade às ações das agências e programas no campo do HIV e direitos humanos. O espaço também promoveu a exibição de vídeos sobre projetos e campanhas relacionadas a HIV, estigma e discriminação e serviu de ponto de encontro para reuniões estratégicas com parceiros.

O Diretor Regional do UNAIDS para a América Latina e o Caribe, César Núñez, representou as Nações Unidas na cerimônia de abertura do Congresso e participou de um dos painéis de alto nível sobre a epidemia na América Latina, chamado *Desafios para acabar com a epidemia de AIDS até 2030 no Brasil e América Latina: a Declaração Política de 2016 e a Reunião de Alto Nível do Fórum Político de 2017*.

Também participaram dos painéis e debates representantes do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime).

(da esq. para dir.) ►
Georgiana Braga-Orillard
(UNAIDS Brasil), Adele
Benzaken (DIAHV) e César
Nuñez (UNAIDS América
Latina) durante o HepAIDS
2016 em Curitiba (PR).



Visita do Diretor
Regional do UNAIDS,
César Nuñez, à sede
do Grupo Dignidade,
em Curitiba (PR).



Monitoramento Global da AIDS

O DIAHV do Ministério da Saúde organizou em março uma consulta nacional para a elaboração da contribuição brasileira ao Monitoramento Global da AIDS (GAM) 2017. A consulta, realizada na sede do DIAHV em Brasília, teve como objetivo reunir informações e análises sobre a resposta brasileira à AIDS. O GAM compila contribuições de mais de 170 países e é uma ferramenta de monitoramento que possibilita o acompanhamento dos avanços e desafios da resposta global à epidemia de AIDS.

Alinhado à nova Declaração Política e à Estratégia do UNAIDS 2016-2021, o GAM marca também o fim do antigo Relatório de Progresso da Resposta Global à AIDS de 2016 (conhecido pela sigla em inglês GARPR – Global AIDS Response Progress Report). Esse relatório e seu conjunto de indicadores utilizados em anos anteriores foi revisado com a intenção de reduzir o volume de informação fornecida pelos países e de tornar os indicadores mais relevantes para a resposta global à AIDS nos dias atuais e para os compromissos assumidos na Declaração Política de 2016. Os novos indicadores são orientados pelos 10 compromissos da Declaração Política e são harmonizados com os relatórios sobre as metas 90-90-90 e sobre a cascata de tratamento.

A reunião contou com a participação de representantes e técnicos do DIAHV e de outras áreas do Ministério da Saúde, de representantes do Sistema ONU no Brasil e de outros organismos internacionais, da academia, de coordenações municipais e estaduais de HIV/AIDS, de organizações da sociedade civil e de redes de pessoas vivendo com HIV.

No parágrafo 76 da [Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS](#), os países concordaram em "(...) apresentar à Assembleia Geral, dentro de

suas revisões anuais, um relatório anual sobre os progressos alcançados na realização dos compromissos assumidos na presente Declaração (...)." Os dados reportados, que reúnem informações sobre indicadores estruturais,

*Reunião de consulta do
Monitoramento Global da AIDS, em
Brasília*



DIAHV/SVS/Ministério da Saúde



Encontro do Diretor Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé, com a Diretora do DIAHV, Adele Benzaken, durante reunião da Junta de Coordenação do UNAIDS (PCB) em Genebra.

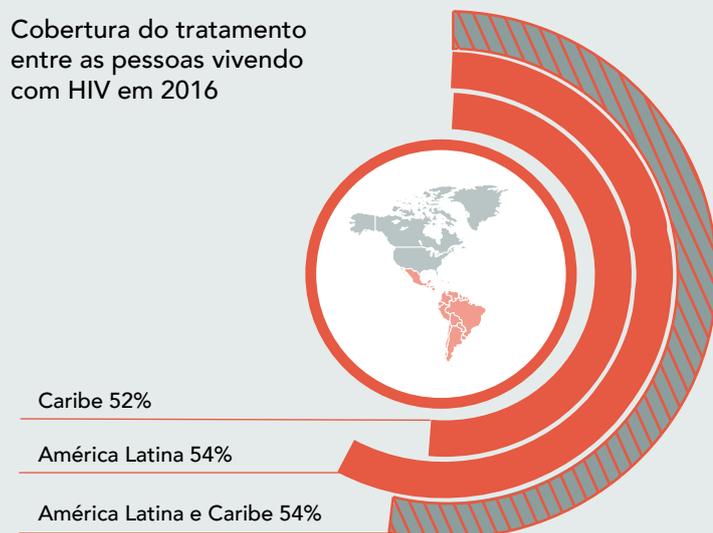
sociais e econômicos, foram fundamentais para a construção dos relatórios globais do UNAIDS, da OMS e de outros organismos da ONU em 2017. O relatório deste ano é um marco de um novo período da resposta à AIDS: é o primeiro após a transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também o primeiro dos relatórios de monitoramento do HIV para o período de 2016-2021.

Prevenção do HIV sob a Lupa

Durante a consulta para o GAM, foi apresentado também o questionário para a publicação do relatório *Prevenición del VIH bajo la Lupa en América Latina y el Caribe* (Prevenção do HIV sob a Lupa na América Latina e o Caribe). Coordenado pela Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), em parceria com o UNAIDS, o relatório tem o objetivo de contribuir para a aceleração do progresso na redução de novas infecções pelo HIV na região. O objetivo foi o de produzir um relatório com o resultado da análise dos elementos prioritários da prevenção combinada a partir da perspectiva do setor da saúde. As participações da sociedade civil e de pessoas vivendo com HIV e outros parceiros foram asseguradas durante todo o processo para apoiar os países na região rumo às metas de prevenção e tratamento. O produto deste processo serviu de contribuição importante para a reunião da Coalizão de Prevenção ao HIV, realizada em outubro de 2017.

Em 2016, havia **2,1 milhões de pessoas** vivendo com HIV na **América Latina e no Caribe.**

Cobertura do tratamento entre as pessoas vivendo com HIV em 2016



Fonte: Relatório Global, UNAIDS 2017

O aumento da cobertura do tratamento do HIV desempenhou um papel primordial na redução da mortalidade relacionada à AIDS. Entre **2010 e 2016**, o número de mortes relacionadas à AIDS na região caiu:



O número anual de novas infecções por HIV entre os adultos na América Latina e no Caribe manteve-se estável desde 2010: 120 mil novas infecções.

III Fórum LAC no Haiti

O 3º Fórum Latino-Americano e Caribenho sobre Sustentabilidade da Resposta ao HIV, com o tema *O Caminho para Acabar com a AIDS na América Latina e no Caribe: Rumo às Metas Regionais Sustentáveis de Aceleração da Resposta*, foi um dos destaques da agenda regional em 2017.

O encontro, que aconteceu em novembro, em Porto Príncipe (Haiti), foi resultado de um esforço conjunto entre o governo do Haiti, o Grupo de Cooperação Técnica Horizontal (GCTH), a Parceria Pan-Caribenha contra o HIV/AIDS (PANCAP), o Ministério da Saúde do Brasil, UNAIDS, OPAS, o Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, o Plano de Emergência do Presidente dos EUA para Alívio da AIDS (PEPFAR), AIDS Healthcare Foundation (AHF), a Rede Latino-Americana de Pessoas Vivendo com o HIV (REDLA+) e a Rede Caribenha de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (CRN+).

O objetivo principal deste terceiro Fórum foi discutir o desenvolvimento e a implementação da rápida expansão de uma resposta eficiente, eficaz, integrada e sustentável do HIV, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o acesso universal à saúde e cobertura universal da saúde, bem como a agenda regional de Aceleração da Resposta da América Latina e do Caribe.

Outras contribuições na área de informação estratégica para a Aceleração da Resposta ao HIV

APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO GAY

Sean Howell, presidente mundial do Hornet, o aplicativo de relacionamento gay líder de mercado no Brasil, visitou o escritório do UNAIDS no Brasil durante passagem pela capital federal. O encontro serviu para traçar planos de parceria em 2017.



EXPOEPI

Participação na 15ª edição da Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças promovida pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A mostra teve como objetivo discutir temas relevantes para a saúde pública e recompensar as melhores experiências do serviço nacional de saúde, além de avaliar profissionais e movimentos sociais que contribuíram para a melhoria das ações de vigilância da saúde.

PREVENÇÃO EM GRANDES EVENTOS

Visita do professor Tsutomu Kitajima, da Universidade de Kyorin, no Japão ao escritório do Brasil. O pesquisador conduz um estudo para a prefeitura de Tóquio, financiado pelo Ministério da Saúde do Japão, para coletar experiências e lições aprendidas sobre prevenção e tratamento do HIV em grandes eventos, como os Jogos Olímpicos. Kitajima conheceu em detalhes o processo de desenvolvimento e implementação da campanha #EuAbraço, fruto de uma parceria do UNAIDS com Ministério da Saúde, e que teve apoio de diversos parceiros durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.



DOLUTEGRAVIR NA AMÉRICA LATINA

Participação na Consulta Técnica sobre Otimização da Terapia Antirretroviral e Estratégias de Acesso ao Dolutegravir na América Latina e Caribe na Perspectiva de Saúde Pública, organizado pela OPAS, em Brasília, que reuniu diretores de programas de HIV/AIDS e especialistas da região para debater os desafios para a incorporação do antirretroviral Dolutegravir na primeira linha de tratamento para o HIV e a AIDS no Brasil e na América Latina.

7º CONGRESSO DE HIV/AIDS

Participação no 7º Congresso sobre HIV/AIDS e Vírus Relacionados em Salvador (BA) em um painel sobre as metas 90-90-90 e o enfrentamento do estigma e da discriminação. O encontro buscou discutir os dados e contribuições mais significativas sobre o tema, propiciando aos participantes uma oportunidade de atualização sobre o que existe de mais recente no manejo dos pacientes afetados por estas infecções, além da possibilidade de contato e discussão com renomados especialistas da área.



POLÍTICAS DE PREVENÇÃO

Participação no Seminário Dimensões Políticas e Sociais da Prevenção, organizado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS no âmbito das celebrações de 1º de dezembro, com um debate sobre a temática *Prevenindo as epidemias de significação*, que buscou provocar uma reflexão sobre as dimensões do preconceito e do estigma na vida das pessoas vivendo com HIV e AIDS. Foram discutidas questões relacionadas à criminalização da sexualidade e do HIV associada ao medo da discriminação e como esses fatores afastam as pessoas vivendo com HIV dos serviços de saúde.



Fortalecendo a sociedade civil para acelerar a resposta

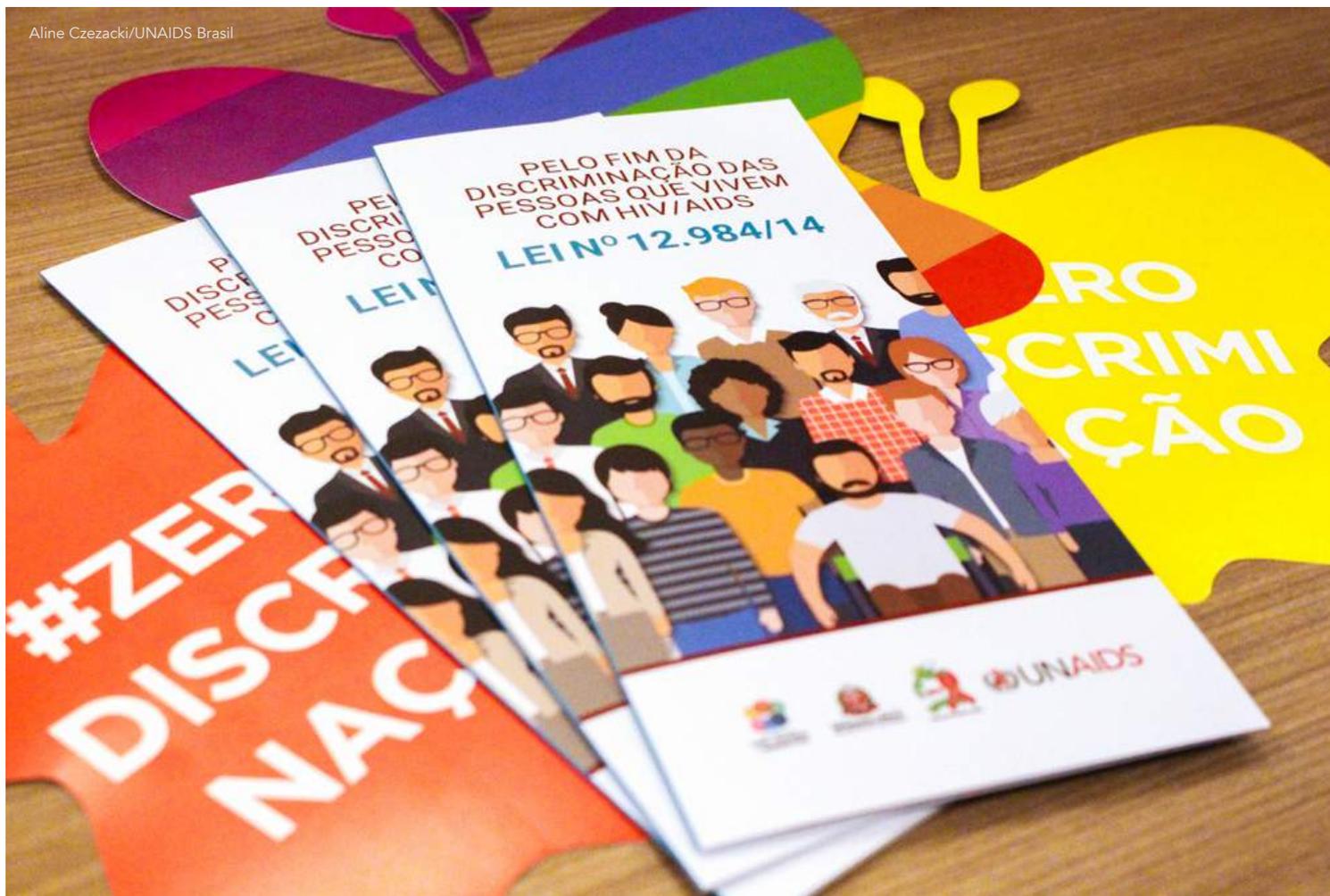
Desde o início da epidemia de AIDS, a sociedade civil exerce um papel fundamental na resposta ao HIV. Na [Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS](#), os Estados-membros destacaram o papel crucial da sociedade civil e das comunidades nas ações de advocacy, no envolvimento com a coordenação de programas e na prestação de serviços de saúde relacionados ao HIV. Seu envolvimento nos planos nacionais de resposta à AIDS, desde as fases de planejamento e orçamento, até as fases de implementação, monitoramento e avaliação, são considerados pontos essenciais para o alcance das metas de Aceleração da Resposta.

Sociedade civil e comunidades podem ajudar governos e outros atores da resposta ao HIV a alcançar melhores resultados de saúde, mobilizar a demanda por serviços, chegar até pessoas que dificilmente seriam alcançadas por sistemas formais de saúde, apoiar o fortalecimento das redes e serviços de saúde, mobilizar liderança política, mudar atitudes, práticas e normas sociais e criar um ambiente favorável para a promoção da igualdade de direitos e de acesso à saúde.

Lançamento da Cartilha da Lei 12.984

A cartilha [Pelo Fim da Discriminação de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS](#) foi lançada em setembro, como resultado de uma parceria com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo—por meio do Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial—e o Grupo de Incentivo à Vida (GIV). Um debate realizado em setembro no Museu da Diversidade Sexual, em São Paulo, marcou o lançamento da cartilha que sintetiza, de forma didática e simplificada, as questões-chave sobre os direitos das pessoas vivendo com HIV em relação às situações de discriminação.

Além de trazer informações sobre HIV e discriminação, o documento apresenta as leis que conferem proteção às pessoas vivendo com HIV, indicando quais órgãos podem ser procurados para buscar informações e ajuda. São elas: a Lei Federal 12.984/14, que criminaliza a discriminação contra pessoas vivendo com HIV ou AIDS e prevê pena de prisão de um a quatro anos e multa; e a Lei Estadual Paulista 11.199/02, que também veda a discriminação contra essa população e prevê multa para empresas ou entidades de direito privado e punições administrativas a servidores públicos que infringirem a lei.



Cartilha elaborada em parceria com a Defensoria Pública de São Paulo sobre a Lei 12.984/14.

O debate no Museu da Diversidade contou com uma participação especial do produtor, escritor e influenciador digital Rafael Bolacha. Acompanhado de atores e amigos, ele fez uma leitura dramática de seu livro autobiográfico *Uma Vida Positiva*, com relatos dos três primeiros anos de seu diagnóstico positivo para o HIV.

Reunião do GT UNAIDS

A instabilidade e as mudanças constantes em diferentes setores governamentais produziram um cenário desfavorável à articulação para a realização de reuniões do Grupo Temático Ampliado da ONU sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS). Um encontro foi realizado em julho, na Casa das Nações Unidas no Brasil, reunindo representantes de mais de 23 instituições e organizações da ONU, governo brasileiro, sociedade civil, a cooperação bilateral e representações diplomáticas.

Foi o primeiro encontro sob a presidência do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), no biênio 2017-2018. Além de discutir as atualizações em torno do estado da epidemia de AIDS no Brasil e os avanços e desafio na resposta ao HIV, a reunião promoveu também um debate de alto nível sobre o Projeto de Lei 198/2015, que propõe tornar crime hediondo a transmissão deliberada do HIV.

O GT serviu de espaço para reforçar o debate e a articulação de parceiros para a derrubada da proposta em tramitação na Câmara dos Deputados. A discussão contribuiu para o fortalecimento da estratégia que buscou englobar os setores mais diversos da sociedade para ter impacto efetivo na retirada ou rejeição do projeto. Como resultado desta mobilização e outras atividades de advocacy organizadas em conjunto com o Ministério da Saúde e a sociedade civil, o Projeto de Lei nº 198/2015, que estava em discussão na Câmara dos Deputados desde 2015, foi retirado por seu autor no final de agosto.

O UNFPA assumiu, em 2017, a presidência do grupo para o biênio 2017-2018. Com forte atuação na agenda de direitos sexuais e reprodutivos, o atual presidente do GT UNAIDS é uma das 11 agências copatrocinadoras do Programa Conjunto e, como tal, faz parte do grupo de trabalho sobre HIV/AIDS. O Fundo de População da ONU atua na promoção do serviço de saúde de qualidade universal, incluindo a prevenção e tratamento das infecções do aparelho reprodutor e das infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV/AIDS.

Entre os participantes deste encontro estiveram a Diretora do DIAHV, Adele Benzaken, a Procuradora Federal para os Direitos do Cidadão, Deborah Duprat, a Representante da ONG Conectas Direitos Humanos em Brasília, Pétalla Brandão Timo, a Diretora de Processo Legislativo da Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Clarice Gomes de Oliveira, e a Presidente da Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às DST/HIV/AIDS, a Deputada Federal, Érika

Kokay (PT-DF)—também autora do Projeto de Lei 60/2017, aprovado no Congresso e sancionado pelo presidente Michel Temer como Lei 13.504/2017, instituindo a campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS e outras IST, denominada Dezembro Vermelho.

Reunião do GT UNAIDS, realizada na Casa da ONU, em Brasília (DF), sobre o Projeto de Lei 198/15.



Jessyca Zaniboni/UNAIDS Brasil

Criado em 1997, valorizando uma abordagem multissetorial sobre o tema, o Grupo de Trabalho busca apoiar a resposta à epidemia de AIDS no país por meio da participação de diversos atores engajados neste compromisso comum. Essa mobilização tem contribuído para colocar o HIV entre os temas prioritários de atuação conjunta do Sistema ONU há vários anos.



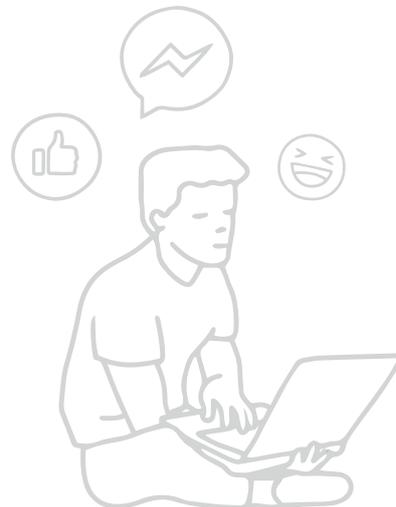
Pétalla Brandão Timo
Conectas Direitos
Humanos

O PL 198/2015 é uma manifestação de uma ideologia punitivista, de recrudescimento penal, que cria estigma e vulnerabilização. A participação das Nações Unidas é fundamental para a garantia dos direitos de todas as pessoas, mas deve haver, imprescindivelmente, articulação com a sociedade civil e movimentos sociais.”

Apoio ao Encontro Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS

De 22 a 24 de novembro, jovens vivendo com HIV de todas as regiões do Brasil participaram do VIII Encontro Nacional da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS. O evento, com o tema *Promovendo Horizontes*, teve como objetivo discutir diversas questões relacionadas à vivência das juventudes com HIV, bem como as estratégias para fortalecer a participação dos jovens na resposta à epidemia.

O UNAIDS foi um dos apoiadores do evento e participou da mesa de abertura junto com UNFPA, UNESCO, UNICEF e DIAHV. Durante os três dias de evento, os participantes debateram sobre os desafios da vivência de jovens de transmissão vertical; saúde mental e redução de danos; além de aprovar o plano de trabalho 2018-2019 e eleger as novas representações da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS (RNAJVHA).



Prêmio Aliados da Cidadania

Pelo segundo ano consecutivo, o UNAIDS esteve entre as organizações e personalidades homenageadas no Prêmio Aliad@s da Cidadania LGBTI, concedido em reconhecimento a contribuições para o progresso dos direitos das comunidades LGBTI. Criado pelo Grupo Dignidade de Curitiba, uma das ONGs LGBTI mais respeitadas e antigas do Brasil, o prêmio entrou em sua 15ª edição em 2017.

O UNAIDS foi homenageado como protagonista global, em reconhecimento “aos esforços incansáveis e à abordagem baseada em direitos humanos durante muitos anos para tratar a epidemia de HIV entre homens gays, incluindo campanhas e iniciativas como a Zero Discriminação, Plataforma Global para Aceleração de Respostas ao HIV entre Homens Gays, Bissexuais e Outros Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), uma grande variedade de publicações, bem como a menção específica desta população-chave nas Declarações Políticas da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) sobre HIV e AIDS.”

Em 2016, o escritório do Brasil foi premiado pelo “excelente trabalho com a iniciativa Zero Discriminação e seu apoio de longa data à resposta ao HIV no país.”

A cerimônia de premiação marcou também o 25º aniversário do Grupo Dignidade, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos com sede em Curitiba, Brasil, que trabalha principalmente com os direitos humanos e civis LGBTI e a prevenção do HIV entre homens gays. O Diretor Executivo da organização e um dos ativistas LGBTI mais respeitados do Brasil, Toni Reis, coordena atualmente o trabalho de 70 voluntários que são capazes de atingir diretamente mais de 10.000 pessoas por ano.

Estima-se que o Grupo Dignidade tenha gerado pelo menos uma dúzia de outras organizações em todo o Brasil e que outras 60 tenham se inspirado em sua carta de princípios. Foi o berço de pelo menos 3.000 ativistas LGBTI do país. No início da epidemia de AIDS, o Grupo era visto como a única opção de sistema de saúde disponível por muitos gays desfavorecidos. Agora, a ONG faz parte de núcleos que estão espalhados nas principais áreas relacionadas aos direitos humanos e aos direitos das comunidades LGBTI, incluindo departamentos municipais, estaduais e federais do Ministério Público, autoridades públicas de direitos humanos e defesa direta no Supremo Tribunal Federal.



Outras contribuições no apoio para fortalecimento da sociedade civil na Aceleração da Resposta ao HIV

ARTGAY

Participação na reunião de planejamento estratégico da Articulação Brasileira de Gays (Artgay), apresentando informações relevantes para subsidiar o plano de trabalho do grupo para 2017, como as metas e estratégias para acabar com a epidemia da AIDS até 2030, no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

CIDADÃS POSITIVAS

Apoio institucional ao Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP), com a produção de material sobre prevenção combinada para que o Movimento possa utilizá-lo em suas ações de formação e sensibilização. O folder contém informações sobre algumas das mais importantes ferramentas de prevenção combinada, incluindo: preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante, PEP, PreP, tratamento como prevenção, entre outros.

ERONG Região Norte

Apoio à 9ª edição do Encontro Regional de ONGs AIDS da região Norte foi realizado na cidade de Palmas em agosto de 2017. O Encontro reuniu ativistas de ONGs, redes e movimentos que trabalham direta ou indiretamente na resposta à AIDS na região Norte e debateu os desafios das organizações da sociedade civil no enfrentamento de barreiras e desdobramentos para o fortalecimento das ações no Norte do país.

ENORD EM TABATINGA

Participação no VIII Encontro Norte de Redução de Danos (ENORD) e II Seminário de Articulação em Saúde e Direitos Humanos Regional Norte, que ocorreu na tríplice fronteira do Amazonas. O Encontro foi realizado pela Associação de Redução de Danos do Acre (AREDACRE), Fórum Norte de Redução de Danos (FNRD) e a Associação Brasileira de Redução de Danos (ABORDA). No encontro, foi debatida a atual situação da política de drogas no Brasil, o movimento de redução de danos e suas interfaces com as políticas públicas e as necessidades de atualização da política brasileira para uma construção de uma política sobre drogas humanitária que respeite os direitos humanos.



UNIÃO EUROPEIA E A AGENDA 2030

Participação na consulta à Sociedade Civil e seminário Avanços e Perspectivas da Agenda 2030 e as Futuras Prioridades da União Europeia no Brasil, realizado pela União Europeia no Brasil, a ONG Gestos e a Fundação Friedrich Ebert no Brasil. Um relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 serviu de base para os diálogos sobre possíveis áreas de ação para o alcance das metas e objetivos da Agenda 2030 no Brasil.

JOVENS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

O programa do UNAIDS para a juventude (*UNAIDS Youth Programme*) busca trabalhar com jovens enquanto beneficiários, parceiros e lideranças na resposta ao HIV. Com foco significativo e transversal em advocacy, esse programa está embasado em três áreas fundamentais: política, participação e parcerias.



Jornalista Glória Maria com jovens influenciadores digitais durante o evento #ESeFosseComVocê?, em São Paulo
Foto: Divulgação/UNAIDS Brasil.



Engajando os jovens na resposta à epidemia

O UNAIDS Youth Programme foi lançado mundialmente em 2012, inspirado pelas recomendações desenvolvidas em colaboração com mais de 5.000 jovens. O Programa para Jovens defende a política baseada em evidências através do aumento de informações estratégicas e promove um movimento orgânico descentralizado liderado por jovens na resposta à AIDS. Além disso, fortalece as habilidades de liderança dos jovens e sua capacidade de atuar em uma estrutura capaz de fazer avançar as diferentes respostas ao HIV baseadas em evidências.

Oficinas regionais de prevenção combinada

Ao longo de 2017, o DIAHV do Ministério da Saúde promoveu uma série de encontros com jovens para falar de prevenção. As *Oficinas de Prevenção Combinada*, que aconteceram nas regiões Sul, Norte, Sudeste (duas oficinas) e Nordeste, contaram com o apoio do UNAIDS e das coordenações estaduais de IST/Aids e Hepatites Virais, do Departamento de Apoio à Gestão Participativa e Estratégica (DAGEP) e da Coordenação Geral de Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde.

Oficina Regional de Prevenção Combinada realizada com jovens em Natal.

Cleiton Euzébio de Lima/UNAIDS Brasil



Ao todo, cinco oficinas foram realizadas em 2017. A oficina da região Centro-Oeste foi agendada para 2018. Os encontros tiveram como objetivo qualificar e capacitar jovens entre 18 e 26 anos, principalmente de populações-chave (gays, homens que fazem sexo com outros homens, trabalhadores do sexo, pessoas trans, pessoas que usam álcool ou outras drogas e população privada da liberdade) para atuarem como multiplicadores e em ações de prevenção ao HIV em seus estados.

Os jovens reunidos para os encontros puderam debater questões como o atual cenário epidemiológico do HIV e a resposta à epidemia, com foco na prevenção combinada; os direitos das pessoas que vivem com HIV, com ênfase nas questões referentes ao estigma, discriminação e preconceito; e a elaboração de uma agenda de intervenção local para desenvolvimento de ações de prevenção combinada.

O UNAIDS ficou responsável por conduzir as sessões sobre estigma, discriminação e HIV, nas quais foram apresentados os conceitos de estigma e discriminação e seu impacto na resposta à epidemia. Também foi apresentada a [Agenda para Zero Discriminação em Serviços de Saúde](#), a partir da qual foi realizado um debate sobre ações que os jovens podem desenvolver em suas localidades para a promoção de serviços de saúde zero discriminação.

Parada LGBT debate saúde e prevenção entre jovens

A Associação da Parada LGBT de São Paulo, ONG responsável pela maior Parada do Orgulho LGBT do mundo, promoveu em 2017 o I Encontro de Saúde e Prevenção de ISTs e HIV entre Jovens LGBTs em São Paulo, como parte dos eventos de celebração do Dia Mundial contra a AIDS. O evento foi o primeiro de uma série de debates que a Parada LGBT de São Paulo pretende realizar com organizações ligadas à área de prevenção ao HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Almir Nascimento

Diretor da Associação da Parada LGBT de São Paulo

Nosso objetivo é poder levar esse debate sobre saúde e juventude LGBT também a outros encontros e envolver outras paradas do Brasil para que se sensibilizem sobre o tema e se juntem a nós nesta conscientização tão importante. Chegou a hora de retomar esse tema com a mesma coragem que fizemos no início da epidemia de AIDS.”



▲
Debate sobre prevenção de HIV entre jovens LGBT em São Paulo (SP).

A realização do encontro contou com o apoio do UNAIDS, do Programa Municipal IST/AIDS, do Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS de São Paulo, do DIAHV do Ministério da Saúde, da Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, do Museu da Diversidade, do Fórum de ONGs AIDS do Estado de São Paulo e da página Menino Gay, no Facebook.

Canto Produções, Projeto Boa Sorte, Jovem Soropositivo, Menino Gay e o médico infectologista Ricardo Vasconcelos, junto com a Organização da Parada LGBT de São Paulo, trabalharam no desenvolvimento e na criação dos vídeos sobre prevenção, vulnerabilidade LGBT e visibilidade positiva para apoiar a divulgação do evento e a continuidade do debate nas plataformas virtuais. A drag queen Lorelay Fox foi escolhida para ser porta-voz dessas mensagens.

“

André Canto

Diretor e roteirista do projeto Olhares-HIV e AIDS, que será lançado em 2018

O que nos motivou a participar desse processo de criação com a Parada LGBT de São Paulo foi a percepção da necessidade de falar sobre prevenção, vulnerabilidade e visibilidade positiva entre os LGBT. Ver a Parada de São Paulo elegendo esse tema como um dos principais pontos de discussão me motivou muito a fazer esse trabalho. A epidemia de HIV nessa população tem crescido e temos que falar sobre isso, sem tabu, entre nós.”



Almir Nascimento

Diretor da Associação da Parada LGBT de São Paulo, em entrevista para o o blog *Diário de um Jovem Soro Positivo*

O índice da epidemia está explodindo, novamente, especialmente entre os jovens homens gays. Não era para estarmos ainda falando de aumento do número de casos, de campanhas que ainda precisam ser feitas. (...) Mas parece que estamos sempre patinando, patinando. Se a Parada tivesse feito isso há vinte anos, o quanto ela já não poderia ter conseguido? Se a gente já tivesse feito um trabalho para os jovens que hoje estão se infectando e que não têm informação sobre o HIV, o quanto a gente não poderia ter ajudado?"

Outras contribuições para o engajamento de jovens na resposta à epidemia

JOVENS LIDERANÇAS

Finalização da *Avaliação dos cursos de formação de novas lideranças das populações-chave visando o controle social do Sistema Único de Saúde no âmbito do HIV/AIDS e da iniciativa Força Tarefa Jovens Lideranças Zero Discriminação*. O processo de avaliação e escrita do relatório foi realizado por jovens do Coletivo Manguieiras, "um coletivo autônomo de jovens feministas que lutam por Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos em uma perspectiva integral e interseccional a partir do reconhecimento da diversidade".



SEXUALIDADE E DIREITOS

Apoio à ONG Koinonia na realização do Workshop *Juventude, Sexualidade e Direitos Humanos em HIV, Hepatites Virais e outras IST*, realizado nos dias 23 e 24 de setembro de 2017. O workshop teve como objetivo contribuir para a redução dos índices de vulnerabilidade e de risco entre jovens de 15 a 30 anos, especialmente jovens LGBT frequentadores da região central de São Paulo.



Fortalecendo o acesso à prevenção combinada entre jovens e populações vulneráveis

Nenhum método ou abordagem de prevenção única pode parar a epidemia do HIV por conta própria. Vários métodos e intervenções mostraram-se altamente eficazes na redução do risco e proteção contra a infecção pelo HIV, incluindo preservativos masculinos e femininos, o uso de medicamentos antirretrovirais como profilaxia pré-exposição (PrEP), circuncisão masculina voluntária, uso de agulhas e seringas descartáveis, terapia de substituição de opiáceos (por exemplo, metadona) e o tratamento de pessoas vivendo com HIV para reduzir a carga viral a níveis indetectáveis e prevenir a transmissão do vírus.

Apesar da disponibilidade deste conjunto cada vez maior de ferramentas e métodos eficazes de prevenção do HIV e de um aumento maciço do tratamento do HIV nos últimos anos, novas infecções continuam crescendo, principalmente entre jovens. A meta da [Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS](#) é reduzir as novas infecções pelo HIV para menos de 500 mil até 2020, ante mais de 1,8 milhão registrado em 2016.

Juventude, HIV e discriminação no Brasil

Em maio, influenciadores digitais e ativistas virtuais se reuniram em São Paulo para participar de conversas inspiradoras sobre temas relevantes para a resposta à epidemia de HIV, como prevenção, estigma e discriminação, juventude, universo gay e direitos. Os debates realizados no Centro Brasileiro Britânico, em Pinheiros, foram moderados pela jornalista Glória Maria.

Realizado em parceria com a Embaixada do Reino Unido, o encontro contou também com o apoio de parceiros como Ogilvy, Hornet e Cultura Inglesa. Além dos debates, o evento foi marcado pela nomeação da jornalista Glória Maria como Embaixadora de Boa Vontade do UNAIDS e por um show da cantora Wanessa Camargo, também Embaixadora de Boa Vontade. Durante o show, Wanessa fez dueto com o jovem cantor e ator Gabriel Estrela, que vive com HIV, para homenagear o cantor e compositor Cazuza—um dos ícones da luta contra a AIDS no Brasil nos anos 1980.

"Nosso objetivo é conectar pessoas e promover o debate sobre HIV além do ponto de vista da ciência, da saúde e da gestão pública e, por isso, nossa ideia foi provocar um debate de cunho mais social, envolvendo a juventude, a cultura digital, o universo dos jovens gays e a questão de direitos. O desafio foi exatamente o de falar de HIV sem ter especialistas no tema e, ao mesmo tempo, mostrar a responsabilidade da sociedade como um todo em relação ao HIV, para alcançarmos o fim da epidemia até 2030", disse a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, durante o evento.

Os jovens produtores de conteúdo e educadores sexuais Tuy Potasso e Biel Vaz, do canal Sensualize Moi, foram os mestres de cerimônia do evento. Ao longo da noite, eles conduziram as passagens entre os blocos de conversas compartilhando suas experiências na internet, trazendo também à plateia informações relevantes sobre prevenção, estigma, discriminação e o crescimento da epidemia de HIV entre jovens.

“

Tuy Potasso
Canal Sensualize Moi

Eu e Biel somos casados e ao mesmo tempo somos pessoas bissexuais e vivemos um poliamor. E é assim que nos identificamos e é assim que gostamos de viver nossa sexualidade. E isso não deveria ficar estampado em nossas testas como algo ruim. Somos felizes assim. Pare e reflita: e se fosse com você?"

Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard (centro), com as Embaixadoras de Boa Vontade do UNAIDS Glória Maria (esq.) e Wanessa Camargo (dir.).



Participaram da conversa Gabriel Estrela (Canal Projeto Boa Sorte), Daniel Fernandes (Canal Prosa Positiva), Gabriel Comicholi (Canal Hdiário)—três influenciadores digitais que vivem com HIV e falam abertamente sobre o tema—e Murilo Araújo (Canal Muro Pequeno)—que fala sobre sua vivência como jovem gay, negro e cristão em tempos de intolerância.

“

Murilo Araújo
Canal Muro Pequeno

Ninguém em meu grupo de amigos ou poucos da minha geração conhecem alguém que morreu por causa da AIDS. No passado, porque as gerações passadas viviam e testemunhavam tantas mortes relacionadas à AIDS, havia essa cultura de medo que já não está presente entre nós. No entanto, não substituímos [essa cultura do medo] por nada mais positivo.”

“

Gabriel Estrela
Canal Projeto Boa Sorte

A gente via muito na aula de biologia, via campanha. Mas é muito difícil a gente associar essa biologia, essa fisiologia que ensinam pra gente com o dia-a-dia, com relacionamento, com afeto, com a experiência sexual. Eu acho que é justamente essa conexão que está faltando e que a gente procura fazer. Parecia algo muito distante, que era algo de filme.”

Além disso o debate teve a participação de Fernando Scarpi, responsável pelo festival gay de música eletrônica Hell & Heaven; André Fischer, diretor do aplicativo de relacionamentos Hornet no Brasil; Bruno Motta, criador do bloco de carnaval Boca de Veludo; Fuh Miguel, responsável pela família D’Mattah—um dos coletivos da iniciativa Consulado das Famílias—; e Matheus Emílio, jovem liderança vivendo com HIV e criador da página Menino Gay, no Facebook.

“

André Fischer
Diretor do Hornet Brasil

Não tem como a gente fugir dessa questão de que a AIDS, ela sim, é uma das questões que, talvez, a gente tenha falado menos durante um tempo para tentar desmistificar de que não eram só gays que tinham AIDS [sic]. Continua sendo um tabu muito forte, claro. Mas, cada vez mais, as pessoas estão conseguindo falar mais abertamente do seu estado sorológico (positivo para o HIV).”

Por fim, debatendo questões de direitos e discriminação relacionados ao HIV, estiveram Wasim Mir, Ministro Conselheiro da Embaixada do Reino Unido; Professor Conrado Hubner Mendes, da Faculdade de Direito da USP; a Professora Doutora Jaqueline Gomes de Jesus, do Instituto Federal do Rio de Janeiro; e o jornalista Nathan Fernandes, Editor da Revista Galileu.



Nathan Fernandes
Editor da Revista Galileu

A imprensa teve um papel importantíssimo desde o começo da epidemia. Os primeiros casos surgiram pelos jornais. Antes de a sociedade civil pensar em alguma resposta, não tinha nem pergunta ainda, os jornais já estavam trazendo os casos e informando sobre isso. Mas também foi a imprensa que reforçou o preconceito, reforçou termos como 'praga gay', 'câncer gay'. Na Galileu a gente é muito consciente desse poder que a imprensa tem de influenciar e de levantar esses temas, e a gente tem que fazer isso com muito cuidado."



◀ *Wanessa Camargo e Gabriel Estrela durante homenagem à Cazusa no evento #ESeFosseComVocê em São Paulo. Foto: Divulgação/UNAIDS*



Jovens influenciadores encaram o #DesafioUNAIDS

Com o objetivo de provocar um debate importante sobre HIV e discriminação entre jovens, foi desenvolvido o #DesafioUNAIDS, um jogo descontraído e informativo enviado a influenciadores digitais e criadores de conteúdo online selecionados pela afinidade com a população LGBTI e com temas ligados a sexualidade. A mobilização principal aconteceu durante o mês de dezembro —quando o Brasil e o mundo todo se mobilizam pela conscientização das pessoas em relação à AIDS. Mais de 30 deles aceitaram o desafio e publicaram em seus canais do Youtube, Facebook, Twitter e Instagram o material gravado para os seguidores pudessem ver como cada um de seus ídolos se saiu.

A estratégia do jogo buscou fugir da linguagem técnica, que não dialoga diretamente com os jovens, e deixar que cada um desses influenciadores criassem, à sua própria maneira e com sua criatividade, esse diálogo com seus seguidores.

Para isso, foram selecionadas na internet 50 das perguntas mais comuns— incluindo aquelas mais inusitadas e filosóficas— sobre HIV e AIDS. Cada jovem criador de conteúdo online recebeu um set de 15 perguntas aleatórias com a missão de tentar responder ao maior número possível delas em um vídeo gravado ou em uma transmissão ao vivo.

As respostas corretas para todas as perguntas foram colocadas à disposição dos participantes e do público em geral no [Gabarito do #DesafioUNAIDS](#), cuja curadoria foi feita em parceria com o médico psiquiatra Jairo Bouer, que trabalha com comunicação há 25 anos, focando em prevenção, saúde e sexualidade. Além da contribuição com o gabarito, Dr. Jairo e o também influenciador digital e médico infectologista Dr. Maravilha (Marcos Borges), apoiaram o projeto como *Tiradores de Dúvidas* oficiais do #DesafioUNAIDS.

“Temos tendência a procurar um ‘vilão’ quando analisamos os dados e apontamos para o jovem como se ele fosse responsável por esse cenário”, lembra a Diretora do UNAIDS no Brasil. “A pergunta que devemos fazer é que instrumentos, que informações e que diálogo estamos oferecendo a essa juventude para que ela consiga realmente se sentir parte desse processo. O #DesafioUNAIDS tem a missão de iniciar um diálogo concreto nesse sentido.”



Todos os criadores de conteúdo aceitaram participar do #DesafioUNAIDS de forma voluntária e a divulgação dos materiais não envolveu pagamento de cachê.

Hell and Heaven: diversão e prevenção

De acordo com resultados preliminares de pesquisas do Ministério da Saúde, a prevalência do HIV encontrada entre homens que fazem sexo com homens foi de **19,8% entre aqueles maiores de 25 anos** e de **9,4% entre aqueles de 18 a 24 anos**.

A 9ª edição do festival gay de música eletrônica Hell and Heaven—um dos maiores do gênero no país—aconteceu entre 2 e 5 de novembro e reuniu cerca de 2 mil pessoas em um resort na Bahia. Pelo segundo ano consecutivo, uma parceria com a DKT Internacional, dona da marca de preservativos Prudence, e com

os organizadores do festival resultou na promoção de mensagens sobre prevenção e zero discriminação antes e durante o evento.

A ação buscou conscientizar o público sobre a importância da prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), com foco no conceito de prevenção combinada. Além da distribuição de preservativos, a campanha trouxe informações de uma maneira leve e divertida sobre as diversas ferramentas ou métodos (a PEP, a PrEP, o gel lubrificante, o teste e o tratamento do HIV entre outros).

Ao todo, foram distribuídas 5.500 camisinhas de diferentes estilos, com sabores e texturas variadas, como uma forma de erotizar a prevenção, além de informativos em formato de avisos de porta para os quartos, banners e tatuagens à base de água. A prevenção foi trabalhada a partir de uma perspectiva positiva, sem medo e culpabilização, demonstrando que é possível falar sobre HIV conciliando com a diversão, prazer e proteção.

Kit de boas-vindas preparado pelo UNAIDS para participantes do festival Hell & Heaven.



O conceito e a identidade visual foram baseados em emojis (desenhos populares nas redes sociais) mais utilizados pelo público gay em aplicativos de paquera e que também representam as diferentes "tribos" gays.

O contexto de estigma e discriminação que enfrentam em suas localidades ou a existência de leis e costumes punitivos que acabam impedindo ou eliminando oportunidades de acesso aos serviços de saúde, colocam jovens homens gays e outros homens que fazem sexo com homens entre as populações-chave para a epidemia de HIV.

HIV e a saúde da população trans

O I Encontro Brasileiro de Saúde Trans aconteceu entre os dias 1º e 4 de novembro, com o objetivo de promover a discussão em torno das boas práticas de cuidado em saúde para as pessoas trans e travestis, bem como debater questões em torno do preconceito vivido por essas populações e seus direitos. O UNAIDS foi um dos apoiadores e incentivadores do evento.

“O princípio da #ZeroDiscriminação vale para todas as pessoas. O Brasil não pode excluir uma parte de sua população. É um país diverso e precisa abraçar sua população como um todo. É impressionante que, em 2017, estejamos fazendo aqui o primeiro encontro para falar de saúde de pessoas trans e travestis. Mas antes tarde do que nunca. Já que estamos aqui, que possamos aproveitar ao máximo essa oportunidade e construir o caminho para muitos outros como esse”, disse a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, na mesa de abertura do Encontro.

Desde 2016, o UNAIDS tem trabalhado globalmente na construção e consolidação da [Agenda para Zero Discriminação em Serviços de Saúde](#). Em junho de 2017, 12 organismos das Nações Unidas divulgaram uma Declaração Conjunta inédita, fazendo uma convocação de todos os parceiros da ONU para a eliminação da discriminação nos serviços de saúde e se comprometendo a trabalhar em conjunto para apoiar os Estados-membros a oferecerem serviços de saúde livres de estigma e discriminação.

A discriminação afeta tanto os usuários quanto os trabalhadores de serviços de saúde e representa uma barreira ao acesso aos serviços prestados, afetando a qualidade e reforça a exclusão de indivíduos e grupos da sociedade.

As pessoas trans estão entre as populações consideradas chave para a resposta à epidemia. Apesar de representarem de **0,1 a 1,1% da população mundial**, estima-se que **19% das mulheres trans vivam com HIV**. Globalmente, **61% dos programas nacionais de resposta à AIDS não incluem pessoas transsexuais**, e **57 países ainda criminalizam ou perseguem pessoas transgênero**. **As pessoas trans têm 49 vezes mais probabilidades de contrair HIV** do que todos os adultos em idade reprodutiva.

Fonte: UNAIDS

“

Adriana SallesRepresentante da Associação
Nacional de Travestis e Transexuais

O que temos percebido nesses 25 anos de existência do movimento trans é que nós não temos o direito de existir, de ter um nome, de andar na rua. Queremos debater propostas que realmente referendem políticas de saúde mental, emocional e física.”

“

Maria Clara GiannaCoordenadora do Programa Estadual
de DST/AIDS de São Paulo

O encontro foi pensado para contar com a representação maciça de travestis e transexuais. Essa foi a condição para que pudéssemos ter o encontro sendo realizado. Acho que teremos muitos ganhos ao unir saúde, direitos, HIV e todos os aspectos relacionados a travestis e transexuais nesse encontro.”

O encontro foi organizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com a Coordenação Estadual de IST/AIDS e apoio do Programa Municipal de DST/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, DIAHV, UNAIDS, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da UNICAMP, Aids Healthcare Foundation (AHF), Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, ONG Ecos Comunicação em Sexualidade, Fóruns e Redes de movimentos sociais de Travestis e Transexuais.

Participantes do I Encontro Brasileiro de Saúde Trans em ato de protesto ao final do encontro em São Paulo (SP).

Ao fim de quatro dias de discussões, foi criada a Associação Brasileira Profissional para a Saúde Trans e Travesti (BRPATH), um capítulo da WPATH



Mariana Fernandes/UNAIDS



Henrique (Thales Cavalcanti) e Camila (Manuela Llerena), o casal protagonista da websérie 'Eu Só Quero Amar', indicada ao prêmio Emmy Kids Internacional.

(Associação Profissional Mundial para a Saúde Trans e Travesti), composto por um conjunto de atores políticos envolvendo ativistas dos movimentos de travestis, pessoas trans e pessoas intersexo no Brasil. Dois dias após o anúncio de sua criação, a diretoria indicada para o biênio 2017-2019 anunciou que a BRPATH passou a se chamar ABRASITTI (Associação Brasileira pela Saúde Integral de Pessoas Trans, Travestis e Intersexo).

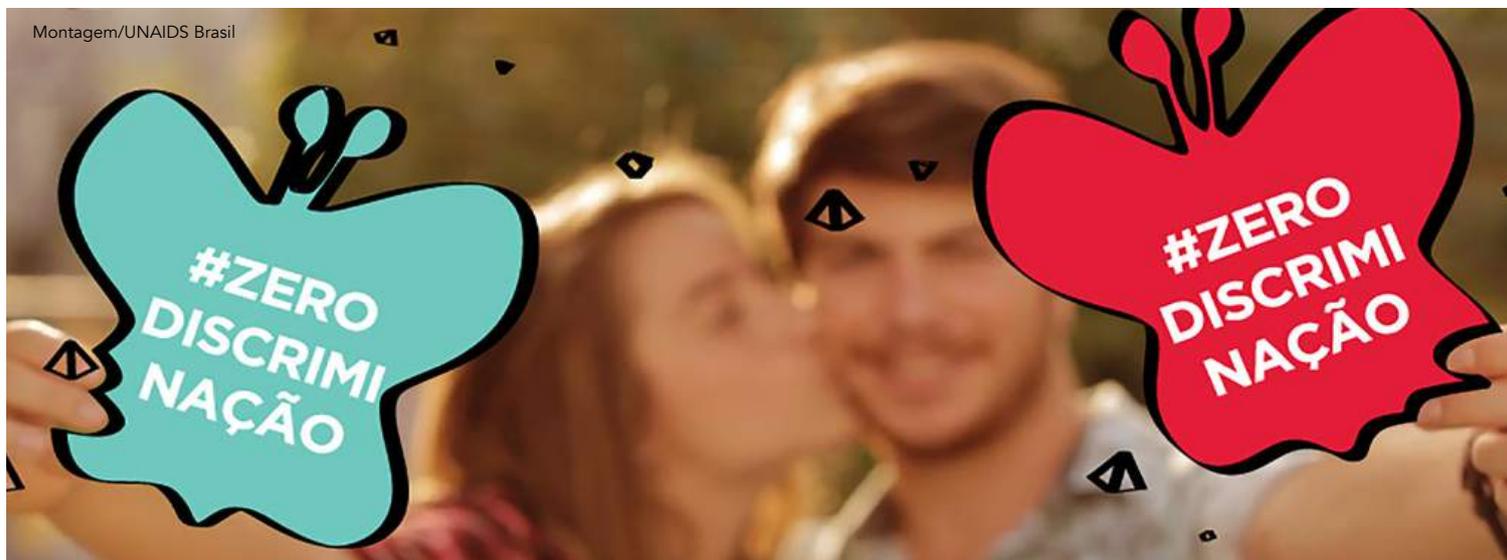
Malhação indicada ao Prêmio Emmy Kids Internacional

Em outubro, a novela *Malhação—Seu Lugar no Mundo* foi indicada ao Prêmio Emmy Kids Internacional na categoria Digital pela série original *Eu Só Quero Amar*, produzida e exibida na internet, fruto de uma parceria do UNAIDS com a área de Responsabilidade Social da TV Globo e o Gshow. A websérie da *Malhação* ficou entre finalistas do Japão e da Noruega.

Com autoria de Emanuel Jacobina e direção artística de Leonardo Nogueira, a produção, que mistura documentário e ficção, gira em torno da história do casal sorodiferente Henrique e Camila, interpretados pelos atores Thales Cavalcanti e Manuela Llerena na temporada 2016-2017 da novela *Malhação—Seu Lugar no Mundo*, exibida todas as tardes em TV aberta. Na série produzida para a plataforma de streaming Globo Play, eles são convidados para participar de um webdocumentário, ao lado de casais reais, falando sobre relacionamentos sorodiferentes.

Ao longo de seis meses, UNAIDS prestou consultoria à equipe de *Malhação* para apoiar autor, roteiristas e produtores no refinamento da linguagem e nas sugestões de temas e histórias reais capazes de apoiar as cenas com os personagens envolvidos direta e indiretamente com a questão do HIV.

Roteiristas e diretores da websérie, que também contaram com apoio do ator e roteirista Gabriel Estrela—jovem influenciador digital que vive com HIV—, buscaram aprofundar o debate para um público jovem, tendo como ponto central os desafios no enfrentamento do estigma e da discriminação e a vivência de uma sexualidade saudável e bem informada.



Cena de encerramento da websérie 'Eu Só Quero Amar', com as borboletas da iniciativa #ZeroDiscriminação do UNAIDS.



Emanuel Jacobina

Autor da websérie

Eu só quero amar e da temporada *Malhação: Seu lugar no mundo*

A ideia da websérie surgiu de toda discussão que tive com o pessoal do UNAIDS sobre o HIV no Brasil no século XXI. Percebemos que tudo que precisava ser dito seria dito com mais clareza em uma série específica sobre o tema. Acho um trabalho muito importante que retomou a discussão sobre o HIV. Sinto-me honrado e orgulhoso com a indicação. Independentemente do resultado do prêmio, fizemos um grande trabalho."

Tudo começa pelo respeito

Em 2017, o UNAIDS assinou, em conjunto com a TV Globo e outras agências copatrocinadoras (UNESCO, ONU Mulheres e UNICEF), dois importantes filmes da plataforma de direitos humanos Respeito: um sobre o orgulho LGBTI (em junho) e outra sobre o respeito a pessoas trans (em setembro), fomentando o debate em torno da personagem trans da novela *A Força do Querer*.

Outras duas ações em parceria com a TV Globo contribuíram para fomentar o debate sobre HIV, estigma e discriminação com o grande público. Em agosto, a produção de cartelas informativas para o final de capítulos da supersérie *Os Dias Eram Assim* e da minissérie *Sob Pressão* geraram discussões importantes tanto na mídia tradicional quanto nas redes sociais.



Os filmes da plataforma Respeito contra a transfobia (esq.) e sobre o orgulho LGBTI (dir.) fomentaram o debate sobre direitos e discriminação.

**HOMOFOBIA,
LESBOFOBIA
E TRANSFOBIA
TÊM CURA.
PROCURE
TRATAMENTO.
URGENTE.**

Outras ações para fortalecer o acesso à prevenção combinada entre jovens e populações vulneráveis

LANÇAMENTO DO IMPREP

Participação no lançamento do Projeto para Implementação da Profilaxia Pré-exposição ao HIV no Brasil, no México e no Peru, no campus da Fundação Oswaldo Cruz, em Manguinhos (RJ). Coordenado pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), o projeto financiado pelo UNITAID visa contribuir para a implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção ao HIV nos três países, focando nas populações mais expostas ao vírus: homens que fazem sexo com homens, mulheres transexuais e travestis. O UNAIDS apoiou as discussões iniciais para a construção do projeto no Brasil.



EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

Participação na oficina de revisão do Marco Legal para Educação em Sexualidade elaborado pela UNESCO em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O documento busca orientar os profissionais de educação quanto aos marcos legais que dão suporte e garantem que o professor possa tratar dos temas de gênero e sexualidade em sala de aula.

ENCONTRO LGBTI

Participação no I Encontro de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Intersexuais do Espírito Santo, como parte das ações ligadas ao 1º de dezembro. O evento foi organizado pela ONG Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade (Gold) e teve como tema "Como impedir o avanço da epidemia do HIV, Sífilis e Hepatites Virais". UNAIDS contribuiu com a mesa Prevenção Combinada e Populações-Chave.

Cartela informativa inserida ao final do capítulo 73 da supersérie Os Dias Eram Assim



Cartela informativa inserida no 5º episódio da minissérie Sob Pressão



AIDS
ainda não acabou



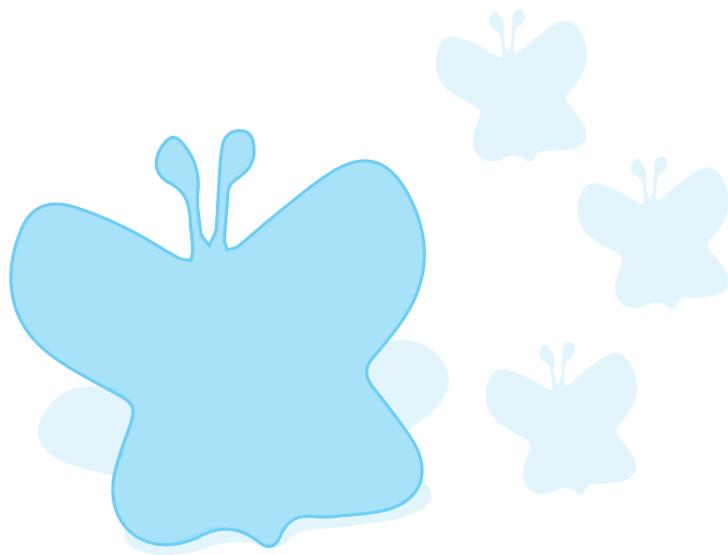
QUANTO MAIS CEDO O DIAGNÓSTICO DE HIV, MELHORES OS RESULTADOS DO TRATAMENTO. FAÇA O TESTE.

SAIBA MAIS EM:



redeglobo.com/SaibaMaisPraVoce

ZERO DISCRIMINAÇÃO



Gabriel Estrela, do Canal Boa Sorte, durante apresentação no 11º Congresso de HIV/Aids e 4º Congresso de Hepatites Virais (HepAids 2017), em Curitiba/PR
Foto: UNAIDS Brasil



#EU
CONFERENCE

Dia Mundial de Zero Discriminação 2017

Com o objetivo de elevar nossas vozes em solidariedade pela diversidade, igualdade, inclusão, compaixão e respeito, em 2017, no dia 1º de março, Dia Mundial de Zero Discriminação, o UNAIDS convidou todas as pessoas a fazerem barulho pela #ZeroDiscriminação, a fim de dar voz aos mais vulneráveis e ajudar a prevenir que a discriminação se coloque como um obstáculo para o alcance das metas e objetivos traçados para 2030.

No Brasil, o UNAIDS traduziu e adaptou todos os materiais para o português e provocou uma mobilização virtual nas redes sociais, com apoio dos Embaixadores de Boa Vontade, agências copatrocinadoras, sociedade civil e parceiros.



O princípio de não discriminação é um direito humano. Além disso, países e indivíduos têm obrigação legal de não discriminar.

A campanha buscou usar o tema do “barulho” como uma ferramenta poderosa para que diversas vozes pudessem ser ouvidas em defesa dos direitos humanos. A *Faça Barulho* homenageou especialmente a comunidade LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais), pessoas vivendo com HIV e seus amigos, amantes, familiares e aliados que, corajosamente, se mobilizam o ano todo para vencer a indiferença crônica e o medo, características ainda presentes em nossa sociedade desde os primórdios da epidemia de AIDS.

Dados de 50 países acompanhados no Índice de Estigma de Pessoas Vivendo com HIV (Stigma Index) mostram que **uma em cada oito pessoas vivendo com HIV relatam ter tido negados serviços de saúde**. Cerca de 60% dos países da União Europeia/Espaço Econômico Europeu relatam que o estigma e a discriminação por parte dos profissionais de saúde continuam a constituir um obstáculo à prestação de serviços adequados a gays e homens que fazem sexo com homens (HSH) e pessoas que usam drogas injetáveis.

Fonte: Stigma Index



Michel Sidibé

Diretor Executivo do UNAIDS

Todas as pessoas têm o direito de serem tratadas com respeito, de viverem sem discriminação, coação e abuso. A discriminação não prejudica só indivíduos, prejudica todos nós, ao passo que acolher e abraçar a diversidade em todas as suas formas beneficia todos nós.”



Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS, Mateus Solano e Wanessa Camargo, em vídeo da campanha #EseFosseComVocê?

Campanha #EseFosseComVocê?

Estrelada pelos Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS, Mateus Solano e Wanessa Camargo, a campanha #EseFosseComVocê? foi lançada no início de março, no programa *Encontro com Fátima Bernardes*, da TV Globo, como parte das celebrações para o Dia Mundial de Zero Discriminação (1º de março).

O filme de publicidade social buscou provocar uma reflexão nos telespectadores e internautas sobre como cada pessoa reagiria se fosse confrontada com uma situação de discriminação. A concepção e produção da #EseFosseComVocê? foi feita em parceria *pro bono* com a Ogilvy Brasil e exibida nos intervalos comerciais da TV Globo como parte da plataforma de defesa dos direitos humanos *Tudo Começa pelo Respeito*—lançada pela Direção de Responsabilidade Social da Globo em parceria com UNAIDS, UNESCO, ONU Mulheres e UNICEF, em setembro de 2016.

As borboletas, que são símbolo da iniciativa do UNAIDS, decoraram o estúdio ao longo do debate, promovendo igualmente a hashtag #ZeroDiscriminação para provocar a discussão entre os telespectadores nas redes sociais. O jovem Geovanni Henrique, que teve um post viralizado no Facebook, depois de dizer abertamente que era HIV positivo, foi um dos participantes do debate, ao lado da ativista Sílvia Almeida, que também vive com HIV, o médico psiquiatra Jairo Bouer e outros convidados.



Silvia Almeida

Ativista e pessoa vivendo com HIV

Eu tinha um casamento de 14 anos. Meu marido foi diagnosticado com HIV. Na verdade, ele já tinha AIDS. Quando veio meu resultado, minha médica disse que tinha um notícia boa e uma ruim, a ruim era que eu estava infectada e a boa era que meu filho de 1 ano e meio não estava infectado. Eu considero essa como minha primeira vitória contra o HIV. É claro que bateu uma tristeza, a vida vira de cabeça pra baixo. Durante o processo de adoecimento dele, durante dois anos, preferi ficar ao lado do meu marido, que sempre foi um ótimo pai e um ótimo companheiro. Eu acho que troquei a mágoa pela dor da perda. Não quis sentir raiva do meu marido. Hoje eu consigo brincar com isso, mas foi difícil. Eu perdi muito cabelo, eu fiquei com 37 quilos, viúva, sem uma herança, com HIV, careca, baixinha, com dois filhos pequenos. A psicóloga me ajudou muito, ela não me deixava falar do HIV, ela queria que eu falasse sobre quem eu era, sobre meus sonhos... Eu me reergui."

Lançamento da campanha
#EseFosseComVocê, no
programa Encontro com Fátima
Bernardes, da TV Globo.



De acordo com estimativas calculadas pelo UNAIDS, a homofobia custa ao Brasil **2,3 bilhões de dólares por ano**, cerca de **7 bilhões de reais** por ano pela cotação média de 2017

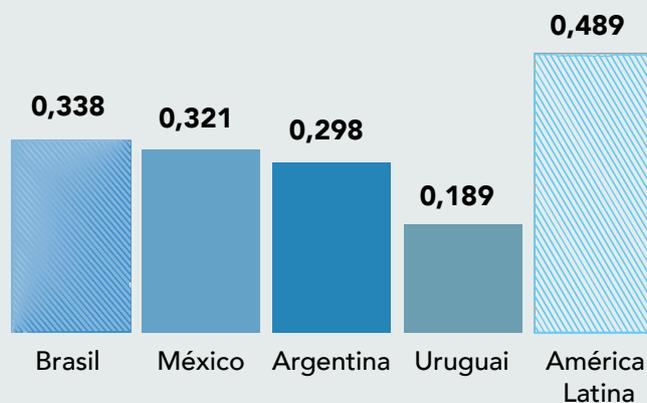


O custo da homofobia para cada país é calculado a partir da construção de um índice de homofobia, que considera aspectos de homofobia institucional (legislação) e homofobia social (aceitação da diversidade sexual). O cálculo considera o custo em termos de perda de produtividade (desemprego, negação de promoção) e em termos de saúde (saúde mental, física, morte prematura por crime de ódio).

Fonte: Prevention GAP Report, UNAIDS 2016

Índice de Homofobia

Quanto menor o índice, mais inclusivo é o país.



Geovanni Henrique

Jovem soropositivo que teve um post viralizado no Facebook em janeiro de 2017

As pessoas ficam se escondendo, têm vergonha. Pra mim, foi fácil por causa da aceitação da família. No meu primeiro trabalho, eles me aceitaram, mas pediram para eu não comentar, para não ficar aqueles comentários. Tem muito preconceito, mas quem quer dar a cara a tapa pra isso?"

Quatro diferentes filmes de 30 segundos mostram situações de discriminação ocorridas em um cinema de uma capital brasileira. Em formato de experimento social, os filmes simulam situações reais que ocorrem diariamente nos mais diversos momentos da vida cotidiana brasileira. A linguagem adotada e a abordagem escolhida tiveram como objetivo provocar no telespectador uma combinação de desconforto e reflexão construtiva sobre como cada pessoa reagiria caso se deparasse diretamente com uma situação envolvendo preconceito e discriminação.

Através de lentes de câmeras escondidas instaladas na bilheteria de um cinema, o vendedor é flagrado colocando os clientes diante de situações evidentes de discriminação em relação à pessoa que se sentará na poltrona ao seu lado durante o filme. Ao incitar a reflexão com a pergunta "E se fosse com você?", Mateus Solano e Wanessa Camargo encerram os filmes com uma mensagem inspiradora, com o objetivo de promover a empatia e o respeito para a construção de uma sociedade livre da discriminação.

Campanha Vidas Negras

Em novembro, o lançamento da campanha Vidas Negras, pelo fim da violência contra jovens negros, marcou uma das ações conjuntas dos 26 organismos do Sistema ONU no Brasil, para a Década Internacional de Afrodescendentes. A iniciativa busca sensibilizar sociedade, gestores públicos, Justiça, setor privado e movimentos sociais sobre a importância de políticas de prevenção e enfrentamento da discriminação racial.

Para a ONU, o racismo é uma das principais causas históricas da situação de violência e letalidade a que a população negra está submetida. A campanha quer chamar atenção para o fato de que cada perda é um prejuízo para o conjunto da sociedade. Além disso, deseja alertar sobre como o racismo tem restringido a cidadania de pessoas negras de diferentes formas.



Niky Fabiancic
Coordenador Residente
da ONU no Brasil

O Brasil é um dos 193 países comprometidos com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Um dos principais compromissos dessa nova agenda é não deixar ninguém para trás em relação às metas de desenvolvimento sustentável, incluindo jovens negros. Com a campanha, a ONU convida brasileiras e brasileiros a se engajarem e promoverem ações que garantam o futuro de jovens negros.”

Jovens Thaís Rodrigues (UNFPA) e Lázaro Silva (UNAIDS) foram os mestres de cerimônia no evento de lançamento da campanha Vidas Negras em Brasília (DF).



No Brasil, 7 em cada 10 pessoas assassinadas são negras

1x
12x



Um homem negro tem **12 vezes mais chances de ser assassinado** que um não negro, segundo o Mapa da Violência divulgado em 2017.



De 2005 a 2015, enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes **teve queda de 12% entre os não negros**, entre os **negros houve um aumento de 18%.**

Fonte: Mapa da Violência 2017

Segundo pesquisa realizada pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e pelo Senado Federal, 56% da população brasileira concorda com a afirmação de que “a morte violenta de um jovem negro choca menos a sociedade do que a morte de um jovem branco”. O dado revela o grau de indiferença com que os brasileiros têm encarado um problema que deveria ser de todos.

As peças da campanha abordam diferentes facetas da questão, que vão da discriminação como obstáculo à cidadania plena, passando pelo tratamento desigual de pessoas negras em espaços públicos, pelo vazio deixado por jovens assassinados nas famílias e comunidades e chegando até o problema da filtragem racial (escolha de suspeitos pela polícia, com base exclusivamente na cor da pele).

Preconceito é a atitude negativa – ou seja, uma avaliação ou julgamento – em relação aos membros de um grupo social. Como atitude, ele envolve emoções como medo, desgosto, raiva e desprezo. Enquanto o **estigma** reside na estrutura e nas relações da sociedade, o preconceito reside na mente dos indivíduos. A **discriminação** é comportamento. Refere-se ao tratamento diferenciado dos indivíduos de acordo com seu pertencimento a um determinado grupo. Discriminação, o ato, é distinto de preconceito, a atitude. Muitos outros grupos e populações são vulneráveis a essas situações em seu cotidiano: por serem LGBTI, refugiados, imigrantes, praticarem uma ou outra religião, vestirem-se de um determinado jeito e etc.

Fonte: Gregory M. Herek, 2007

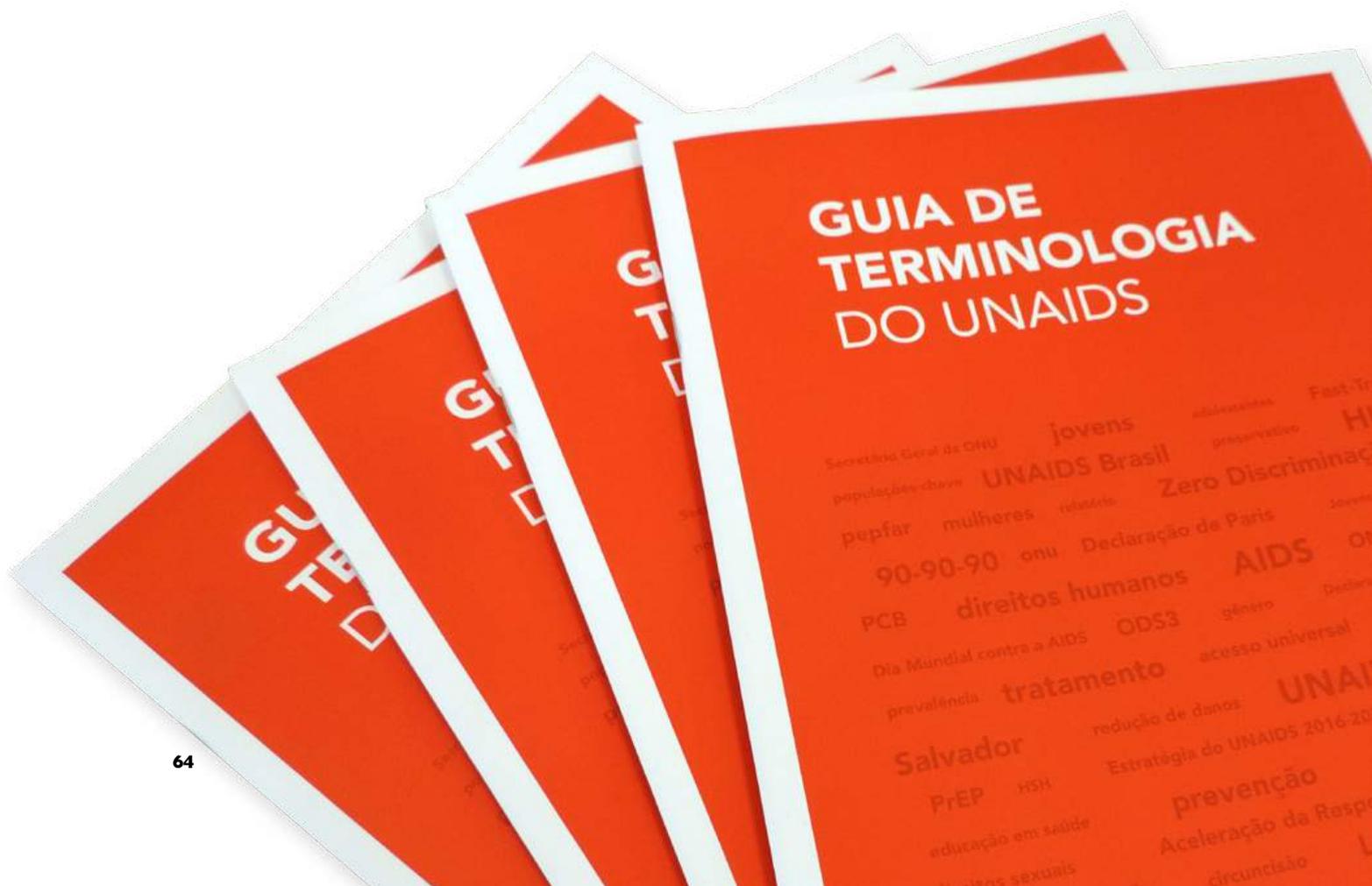
Participam dos vídeos e demais materiais o ator e ativista Érico Brás, as atrizes Taís Araújo e Kenia Maria, nomeadas Defensoras dos Direitos das Mulheres Negras pela ONU Mulheres no Brasil, atriz e poeta Elisa Lucinda e o Dream Team do Passinho. O ator Mateus Solano, Embaixador de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil, também demonstrou apoio nas redes sociais.

As palavras importam: Guia de Terminologia do UNAIDS

A tradução adaptada para o português do Guia de Terminologia do UNAIDS foi lançada em setembro, durante o painel de debates *Palavras não são neutras: intervenções para reduzir o estigma da AIDS no Brasil*, realizado dentro da programação do Congresso HepAIDS 2017, em Curitiba. O documento traz recomendações sobre o uso adequado de palavras e termos que sejam cientificamente precisos e que promovam os direitos humanos universais e a dignidade do indivíduo.

Entre os convidados do painel de lançamento do Guia estiveram os criadores de conteúdo Gabriel Estrela (do canal Projeto Boa Sorte) e Marcos Borges (do canal Doutor Maravilha), e o jornalista e editor da Revista Galileu, Nathan Fernandes, autor da reportagem de capa da edição de agosto de 2017 da Galileu, sobre o peso do estigma e da discriminação para quem vive com HIV nos dias de hoje.

Os participantes discutiram os avanços e desafios no uso da linguagem relacionada ao HIV nos mais diversos campos como social, jornalístico, mídias tradicionais e digitais, medicina, ativismo e tantos outros. O debate buscou provocar uma reflexão sobre o momento em que vivemos, em que a consolidação do “politicamente correto” em diferentes esferas se depara com o extremismo, a polaridade dos pensamentos e opiniões e um perceptível aumento da intolerância.





Painel de debates durante o HepAIDS 2017, em Curitiba (PR), marcou o lançamento do Guia de Terminologia do UNAIDS em português.

“A linguagem não é neutra. E no contexto do HIV, essa afirmação nunca foi tão verdadeira”, explica Georgiana Braga-Orillard, Diretora do UNAIDS no Brasil. “As palavras que escolhemos e a forma como comunicamos nossos pensamentos e opiniões têm um efeito profundo na compreensão das mensagens. A escolha cuidadosa da linguagem, portanto, desempenha um papel importante na sustentação e no fortalecimento da resposta ao HIV, para que ela seja construída sobre uma base livre de estigma e de discriminação.”

Fórum AIDS e o Brasil

O ano de 2017 foi marcado por duas edições do Fórum AIDS e o Brasil, promovido pelo Portal IMPRENSA, em parceria com o Ministério da Saúde, UOL Notícias e apoio do UNAIDS. Transmitidas pela internet, as edições de março e dezembro, contaram com debates que reuniram formadores de opinião de diferentes áreas para falar sobre HIV e discriminação.

Na edição de março, o tema central foi o HIV e a internet. Influenciadores digitais, artistas, profissionais da saúde e jornalistas debateram questões em torno dos tabus entre os jovens nas discussões sobre prevenção ao HIV. O Fórum AIDS e o Brasil busca contribuir para a ampliação do debate, ainda cercado de muitos tabus, de falta de informação e de preconceitos.



Reprodução de vídeo/UNAIDS Brasil

Consultora do UNAIDS em São Paulo, Silvia Almeida (centro), participa do 5º Fórum AIDS e o Brasil, em São Paulo (SP).



Pierre Freitaz

Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS

Quando a pessoa se descobre com câncer, há um olhar de cuidado. Com o HIV é 'você procurou, né'. Um tom de condenação."

A 5ª edição, que teve como tema *Saúde e Folia: é possível combinar?*, tratou das possíveis formas de prevenção do HIV, que devem ser lembradas em períodos de festas, e também discutiu o papel da informação de qualidade na abordagem da saúde, analisando as atuais lacunas na comunicação sobre o tema.

O Fórum teve entre os debatedores a influenciadora digital Jana Viscardi, uma das participantes da iniciativa #DesafioUNAIDS, a consultora do UNAIDS Brasil em São Paulo, Silvia Almeida, e o documentarista André Canto, do projeto Olhares sobre HIV e AIDS no Brasil, que também conta com o apoio do UNAIDS.



André Canto

Projeto Olhares, HIV e AIDS no Brasil

Precisamos que a imprensa passe a ter uma abordagem mais humana, reforçando a importância da educação sexual nas escolas. Os jovens estão se infectando porque não têm informação."

Comunicação e advocacy pela #ZeroDiscriminação

A abordagem baseada em direitos humanos é essencial para acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública. Essa estratégia cria um ambiente favorável para respostas bem-sucedidas ao HIV e promove a dignidade das pessoas que vivem com HIV ou que são vulneráveis ao vírus.

Com a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os Estados-membros das Nações Unidas se comprometeram a não deixar ninguém para trás, o que requer abordar questões relevantes como estigma, discriminação e outros direitos legais, humanos e sociais, bem como as barreiras relacionadas a gênero, elementos que tornam as pessoas vulneráveis ao HIV e impedem o seu acesso a serviços de prevenção, tratamento e cuidados relacionados ao vírus.

Olhar para a Igualdade

Promover a igualdade sexual e de gênero, destacando questões de saúde, violência, cultura, direitos legais e humanos. Este é o objetivo do boletim quinzenal *Olhar para a Igualdade* (adaptado do original em inglês *Equal Eyes*), que o UNAIDS Brasil passou a traduzir para o português e a disseminar em suas redes e redes de parceiros a partir de outubro de 2017.

(Da dir. para esq.) Toni Reis (Aliança Nacional LGBTI), Richard Burzynski (UNAIDS) e Flávio Brebis (GDF), durante café da manhã com equipe do UNAIDS em Brasília (DF).



Desde 2014, o boletim quinzenal é produzido e circulado em inglês pela iniciativa Equal Eyes, em colaboração com o UNAIDS, e tem se consolidado como importante referência sobre a realidade das comunidades LGBTI ao redor do planeta e de todas as pessoas que trabalham com advocacy pelos direitos dessas populações.

Com informações cuidadosamente organizadas, o boletim busca dar aos leitores um panorama sobre os desafios que as pessoas LGBTI enfrentam e as conquistas já alcançadas. “A igualdade vem de várias formas—através de questões políticas, sociais e culturais—e, apesar de tentar apresentar um quadro abrangente, esperamos que a newsletter Olhar para a Igualdade seja usada como um ponto de partida para que os leitores possam se aprofundar nas histórias”, disse a introdução da primeira edição em português.

“A newsletter é uma maneira informativa de reunir a comunidade LGBTI e alcançar o maior número possível de pessoas, principalmente aquelas que lidam em seu cotidiano com a defesa dos princípios de zero discriminação e do acesso à saúde”, explica a Diretora do UNAIDS no Brasil. “Ao traduzir esse conteúdo para o português, vamos facilitar a leitura e a busca por informação sobre esses temas no Brasil e em outros países de língua portuguesa.”

Para o idealizador desta compilação quinzenal, Richard Burzynski, Conselheiro Sênior do UNAIDS em Genebra, esta é uma ferramenta importante para que a sociedade civil, profissionais da saúde e da área de direitos possam se informar sobre a situação global e promover ações de acordo com cada contexto.

Toni Reis

Diretor-Presidente da Aliança Nacional LGBTI e um dos fundadores do Grupo Dignidade

Esse é um mecanismo muito importante para nosso movimento num momento em que temos voltado nossa atenção cada vez mais à questão do HIV entre jovens, principalmente jovens LGBTI. O UNAIDS tem sido um parceiro muito importante porque, assim como nós, tem se empenhado em manter o diálogo com todos os lados em busca de soluções concretas.”

Flávio Brebis

Coordenador de Diversidade do Governo do Distrito Federal

No Brasil, temos ainda muita dificuldade, por exemplo, de quantificar a violência contra pessoas LGBTI. Ela é feita principalmente pelo noticiário. Nesse sentido, quanto mais informações tivermos melhor.”



DIAHV/SVS/Ministério da Saúde

▲
Georgiana Braga-Orillard (UNAIDS)
e Adele Benzaken (DIAHV)
após reunião com deputado
Hiran Gonçalves (PP/RR).

De olho no Congresso Nacional

O Boletim Legislativo, produzido pela equipe do UNAIDS Brasil, é um instrumento de acompanhamento de pautas do Congresso Nacional que busca monitorar o trabalho da Câmara e do Senado relativo às populações-chave e direitos humanos. A seleção das pautas é feita considerando a realidade da epidemia no Brasil. Além de monitorar leis relacionadas às pessoas vivendo com HIV e populações-chave, as pesquisas legislativas também monitoram propostas nas temáticas de direitos humanos, educação sexual e de gênero, mulheres e população negra e indígena.

Atualizado semanalmente, o Boletim Legislativo acompanha as tramitações dos projetos relevantes e serve de ferramenta de comunicação interna do Programa Conjunto com seus copatrocinadores, outros organismos do Sistema ONU e parceiros do governo e da sociedade civil. O objetivo é que estas atualizações sobre o sistema Legislativo do Congresso Nacional possam auxiliar os leitores em suas ações de advocacy. O Boletim também permite ao UNAIDS fazer avaliações periódicas a fim de identificar tendências políticas entre parlamentares e partidos.



Reunião com o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em 26/03/15, com o movimento de AIDS, UNAIDS, Ministério da Saúde, gabinete do Deputado Bruno Covas e gabinete do Deputado Jean Wyllys para debater o PL 198/2015

Pelo arquivamento do PL 198

O ano de 2017 foi marcado pela forte articulação e ações de advocacy de diversos atores da resposta ao HIV no Brasil pelo arquivamento do Projeto de Lei 198/2015—que torna crime hediondo a transmissão deliberada do vírus da AIDS, de autoria do deputado Pompeo de Mattos (PDT/RS).

Em 2015, quando o PL 198/15 foi proposto como uma reapresentação do Projeto de Lei 130 de 1999, o UNAIDS divulgou uma nota técnica contra a aprovação desse projeto por considerar um retrocesso na resposta ao HIV e à AIDS e por incentivar o estigma e a discriminação contra as pessoas vivendo com HIV. Além disso, levantamento do UNAIDS mostra que os países que basearam sua resposta nacional ao HIV na promoção dos direitos humanos são os que mais têm alcançado sucesso no combate à epidemia.

Em maio, a Diretora do DIAHV, Adele Benzaken, e da Diretora UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard solicitaram pessoalmente ao presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara (CSSF), o Deputado Hiran Gonçalves (PP/RR), que colocasse o projeto de lei em audiência pública, como forma de se ouvir todas as partes. A reunião também teve como objetivo levar ao presidente da CSSF os subsídios técnicos sob o ponto de vista da saúde pública para a resposta ao HIV e à AIDS relacionados ao

projeto de lei. Gonçalves acatou a solicitação, explicando que a Câmara é um lugar para o debate capaz de permitir que as pessoas com visões diferentes possam ser ouvidas.

“

Adele Benzaken
Diretora do DIAHV

O Brasil é uma referência no tratamento do HIV/AIDS. Esse tipo de medida não ajuda em nada a resposta brasileira, porque, exatamente, pode estigmatizar ainda mais as pessoas que vivem com o HIV, fazendo com que elas se afastem dos serviços de saúde (diagnóstico e testagem). Precisamos trazer as pessoas para o sistema de saúde e não afastá-las ou ameaçá-las.”



Georgiana Braga-Orillard
Diretora do UNAIDS no Brasil

A proposta de projeto de lei é obsoleta. Ela foi elaborada em 1999 e não leva em conta os avanços nos esforços contra a epidemia. Além de ser uma violação dos direitos da pessoa vivendo com HIV, o projeto afasta as pessoas do sistema de saúde. As mulheres fazem o teste com mais frequência, principalmente quando estão grávidas. Os homens buscam menos o sistema de saúde para conhecer sua sorologia. A criminalização penaliza quem primeiramente tem um resultado reagente.”

No final de agosto, o deputado federal Pompeo de Mattos (PDT-RS) protocolou à presidência da Câmara dos Deputados o requerimento de retirada de tramitação nº 7154/2017 do Projeto de Lei 198/2015. A solicitação foi pelo arquivamento deste projeto de lei, que em maio já havia sido retirado da pauta de votação da Comissão de Seguridade Social de Família (CCSF).

Dia Mundial contra a AIDS

As atividades para conscientização da sociedade sobre o Dia Mundial contra a AIDS (1º de dezembro) tiveram início em novembro, com o lançamento da campanha mundial do UNAIDS [Minha saúde, meu direito](#). O objetivo da iniciativa, traduzida e adaptada para o contexto brasileiro, foi o de explorar os desafios que as pessoas enfrentam em todo o mundo no exercício de seus direitos para ter acesso ao bem-estar e a uma vida saudável.

O direito à saúde está consagrado no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966 como o direito de todos de “desfrutar do mais alto padrão possível de saúde física e mental. Isso inclui o direito de todos à prevenção e ao tratamento da saúde debilitada, à tomada de decisões sobre a própria saúde e ao tratamento com respeito e dignidade.”

A campanha buscou conscientizar as pessoas de que o direito à saúde é muito mais do que o acesso a serviços de saúde e medicamentos de qualidade. Ele também depende de uma série de garantias importantes, incluindo saneamento e habitação adequados, condições de trabalho saudáveis, ambiente limpo e acesso à justiça.

Se o direito da pessoa à saúde é comprometido, muitas vezes, ela não consegue efetivamente prevenir doenças, incluindo o HIV, ou ter acesso ao tratamento e aos cuidados. As pessoas mais marginalizadas da sociedade, incluindo profissionais do sexo, travestis e pessoas trans, pessoas que usam

drogas injetáveis, gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas nas prisões e migrantes, geralmente são menos capazes de acessar seu direito à saúde; eles também são os mais vulneráveis ao HIV.

A maioria dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está vinculada, de alguma forma, à saúde. Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo o fim da epidemia de AIDS como ameaça para a saúde pública até 2030, dependerá fortemente de garantir o direito à saúde para todos.



Michel Sidibé
Diretor Executivo do UNAIDS

Todas as pessoas, independentemente de idade, gênero, de onde vivem ou de quem amam têm direito à saúde. Não importa quais são suas necessidades de saúde, todos precisam de soluções de saúde disponíveis e acessíveis, de boa qualidade e sem discriminação.”

Reprodução/Facebook



▲
Diretor Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé, em post para campanha #meudireitoasaude, no Dia Mundial contra a AIDS.

▶
Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS Brasil Wanessa Camargo e Mateus Solano, em post para campanha #meudireitoasaude.



Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil

Os Embaixadores de Boa Vontade são personalidades do mundo das artes, música, filmes, esportes, jornalismo e literatura que dedicam parte de seu tempo e sua imagem a causas relacionadas à Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No caso do UNAIDS, as atividades dos Embaixadores envolvem o engajamento em ações que incentivem a promoção da prevenção, testagem e tratamento do HIV, bem como de estratégias capazes de fomentar a eliminação de toda e qualquer forma de discriminação, um dos principais obstáculos para o acesso e a retenção de populações-chave e pessoas mais vulneráveis ao HIV nos serviços de saúde.

Nomeação de Glória Maria

A jornalista Glória Maria se uniu ao time de Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil—Mateus Solano e Wanessa Camargo—em maio. A cerimônia de nomeação aconteceu durante o evento *#EseFosseComVocê?*, em São Paulo, realizado em parceria com a Embaixada do Reino Unido no Brasil, o Consulado do Reino Unido em São Paulo, Hornet e Cultura Inglesa. Glória se junta ao time de celebridades comprometidas com as ações para a resposta ao HIV e pelo fim da discriminação ao redor do mundo, entre eles Victoria Beckham, Annie Lennox e a princesa Stéphanie de Mônaco.

Apontada por uma pesquisa da Revista Imprensa como a jornalista mais querida da TV brasileira, ao longo de quatro décadas, já comandou programas como *Jornal Nacional*, *Fantástico* e *Globo Repórter*, explorando desde histórias da vida cotidiana a reportagens sobre grandes eventos como Copas do Mundo, Olimpíadas, guerras, entre inúmeros outros eventos.

Primeira mulher negra a apresentar um telejornal no Brasil e primeira mulher a cobrir uma guerra na televisão brasileira (guerra das Malvinas), Glória Maria acostumou-se desde sempre a romper com formatos estabelecidos. Entrevistou algumas das maiores personalidades do planeta como o ex-presidente americano Jimmy Carter, o ex-primeiro ministro de Israel Isaac Rabin, o roqueiro Mick Jagger, o ator Harrison Ford, Michael Jackson, Freddie Mercury, Nicole Kidman, Leonardo DiCaprio e muitos outros.

Depois de moderar três blocos da série de conversas inspiradoras *#EseFosseComVocê?*, que contou com a participação de criadores de conteúdo online, influenciadores e ativistas virtuais, Glória recebeu as boas-vindas da Diretora do UNAIDS, acompanhada da também Embaixadora de Boa Vontade Wanessa Camargo.

“Estamos muito felizes por você ter aceitado esse desafio de estar aqui ao vivo e de fazer parte do nosso time. Com todo mundo que a gente fala e conversa, você é uma unanimidade, por ser um exemplo vivo de Zero Discriminação”, disse a Diretora do UNAIDS no Brasil.

“

Mateus Solano

Ator e Embaixador da Boa Vontade do UNAIDS no Brasil, em mensagem de vídeo enviada especialmente para o evento

Glória, querida, é uma pena eu não poder estar aí nesse momento importante. Queria te dar boas-vindas para nosso time, do qual eu e Wanessa já fazemos parte. É muito bom saber que com seu carisma, seu humor, toda sua alegria, sua experiência e seu talento, você vai nos ajudar nessa caminhada contra a discriminação e das campanhas do UNAIDS na resposta ao HIV.”





Wanessa Camargo
Cantora e Embaixadora de Boa
Vontade do UNAIDS no Brasil

Quando eu cheguei, eu cheguei bem 'cruzinha'. Só na boa vontade. É um tema que me interessava muito porque eu tenho um público LGBT que amo e que sofre muito com a discriminação. O UNAIDS tem me educado como ser humano e tenho aprendido e levado isso para minha vida. Você vai sentir que é muito gratificante, a passinhos lentos, mas a gente chega lá. E quando a gente percebe que conseguiu atingir alguém, transformar uma pessoa, o discurso de alguém, o coração de alguém, não tem nada melhor do que você saber que é uma sementinha ali plantada."

Os Embaixadores de Boa Vontade são personalidades do mundo das artes, música, filmes, esportes, jornalismo e literatura que dedicam parte de seu tempo e sua imagem a causas humanitárias. As atividades dos Embaixadores envolvem o apoio na promoção de estratégias de prevenção, testagem e tratamento do HIV, assim como de mensagens que nos ajudem a eliminação de toda e qualquer forma de discriminação, um dos principais obstáculos para o pleno acesso a serviços de saúde.



Glória Maria
Jornalista e Embaixadora de Boa
Vontade do UNAIDS no Brasil

É o mínimo que a gente pode fazer. Se cada um de nós fizer um pouquinho, podemos tentar melhorar essa situação. Eu sou um exemplo de que a gente precisa lutar contra a discriminação, mas lutar com atos. E como eu nasci, cresci e aprendi a viver com luta, eu aceito esse desafio. Tudo o que eu puder fazer para diminuir a discriminação, eu vou estar aqui com a alma aberta."

◀ *Jornalista Glória Maria (esq.), durante cerimônia de nomeação como Embaixadora de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil. Foto: Divulgação/UNAIDS Brasil.*

Engajamento dos Embaixadores de Boa Vontade em 2017

#DesafioUNAIDS
(dezembro)



Campanha
#EseFosseComVocê?
(março)



#DesafioUNAIDS
(dezembro)



Dia Mundial contra a AIDS
(dezembro)



Evento ▶
#EseFosseComVocê
(maio)
▼



▲
Vidas Negras (novembro)



▲
#DiadaONU (outubro)

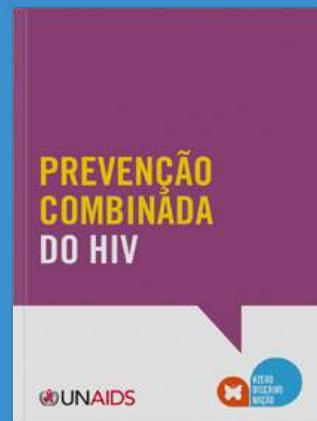
Relatórios e publicações em português do UNAIDS



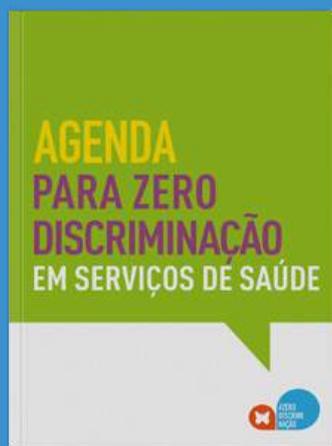
Guia de Terminologia



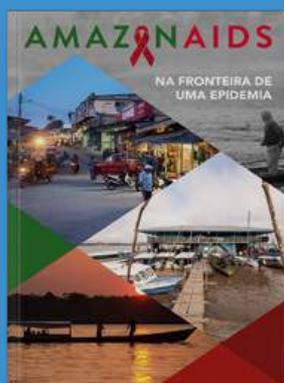
Cartilha pelo Fim da Discriminação de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS



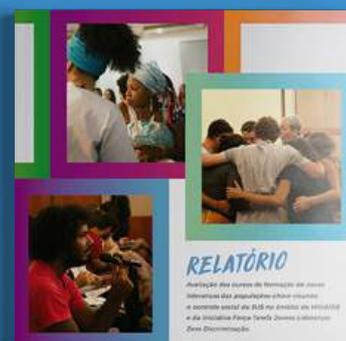
Prevenção Combinada



Agenda para Zero Discriminação em Serviços de Saúde



AMAZONAIDS: Na fronteira de uma epidemia



Avaliação dos Cursos de formação de novas lideranças



Legislação brasileira e o HIV

Conheça todos os relatórios e publicações em:
unaids.org.br/relatorios-e-publicacoes



SEN Quadra 802 | Conj. C Lt. 17
70.800-400 Brasília - DF